ANO 36.º TERÇA-FEIRA, 22 DE DE JANEIRO DE 1957 N.º 12.259

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

IBSEN EM PORTUGAL

Ainda se está comemorando, em algumas capitais da Europa, o cinquentenário da morte de Ibsen. O grande dramaturgo merece de facto, que assim relembrem a sua obra de universal renome e influência. Obra reivindicadora dos direitos do individuo, e, ao mesmo tempo, de incontestável significado e valor poéticos. Poeta, sem duvida, poeta lirico e épico, foi-o Ibsen no mais alto grau. Mas nunca perdeu o poder de observação aguda e directa da alma e da consciência humanas, em tantas expressões e revelações do querer e do sentir. Toda a gente sabe que Ibsen se instalava em determinado lugar de uma sala de hotel de Oslo, e ali permanecia algumas horas a estudar figuras e personalidades que se lhe ofereciam aos olhos, e cujas acções e reacções profundamente ia estudando. Destarte, o seu génio se alimentava, e erguia o seu voo de águia para nobres e complexas criações das figuras, que depois surgiam, com singular e forte relevo nas tragédias que se lhe ficaram de-

JOÃO DE BARROS

(Continua na página seguinte)

EM MARROCOS

O governa or rebelde

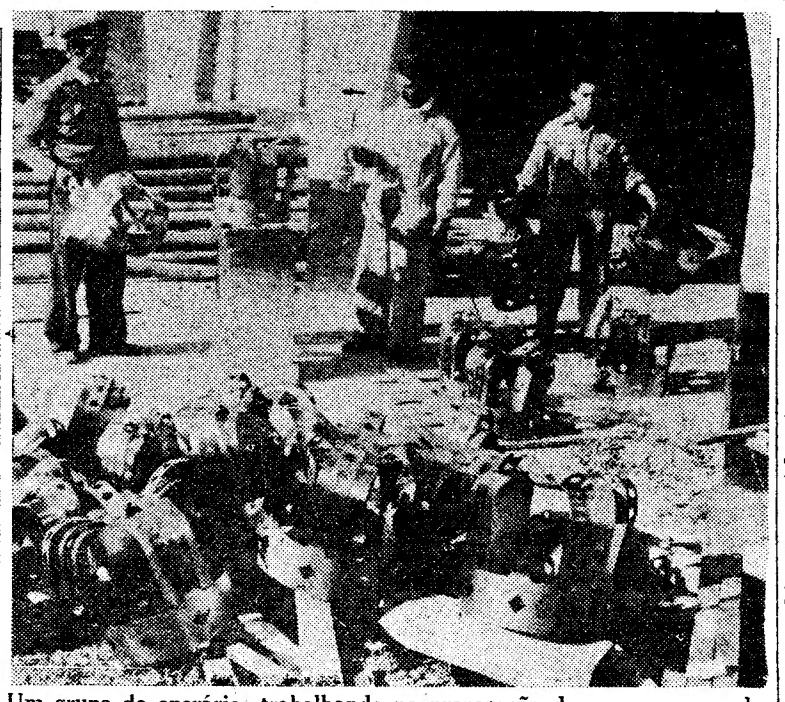
refugiou-se nas montanhas

MIDELT, 22 — As tropas do sultão ocuparam esta cidade, por entre as aclamações de uma parte da população, pondo assim termo á rebelião do chefe berbére Addi-u-Bihi, demitido das funções de governador da província.

Uma hora antes de as tropas chegarem, houve um incidente entre um grupo de perto de 60 montanheses e Moghaznis, polícias auxiliares do Governo provincial, que pretendiam desarmá-los. Houve troca de tiros, mas não se contam vítimas. A maior parte dos montanheses conseguiu fugir para os arredores.

O ex-governador da província de Tafilalet fugiu para as montanhas com alguns dos seus guerreiros.

Próximos colaboradores do príncipe herdeiro, Mulay Hassan, tinham informado, em Rabat, que o general Kettani, do Estado-Maior das Reais Forças Armadas, e Awas, do gabinete do príncipe, partiram para esta cidade, a fim de aceitarem uma rendição honrosa do governador demitido.—(A. N. I. e F P.).



Um grupo de operários trabalhando na preparação das coroas e escudos destinados aos mastros que serão erguidos nas ruas do percurso desde o Terreiro do Paço a Queluz

O almoço em Alcobaça à raínha Isabel

será servido numa baixela da Companhia das Indias

No terceiro dia da sua visita oficial ao nosso País, a rainha de Inglaterra sairá do Palácio de Queluz ás 10 horas, em direcção á Nazaré, onde entrará pelo desvio da estrada da Foz do Alcoa, de onde se avista todo o areal das praias vizinhas. A rainha e a sua comitiva terão assim possibilidade de apreciar o movimento piscatório, habitual na região, com os barcos varados na areia, pescadores remendando as suas redes, estendais de japonas de oleado e toda a sorte de artefactos usados na vida do mar. Uma breve paragem, junto da Capitania do porto, servirá para apreciar o quadro tipico da subida de barcos, puxados por juntas de bois, com todo o movimento que é peculiar a esta faina.

No Sitio, as autoridades locais serão apresentadas a S. Magestade,

(Continua na 3.ª pág.)

Esperam-se na Polónia remodelações profundas na política e na vida económica

VARSÓVIA, 22 — São muitos os problemas que aguardam solução, uma vez as eleições terminadas de ordem económica, política, interna e externa. Em qualquer caso, revestem-se de tal urgência que seria práticamente impossível empreender, paralelamente, o imenso trabalho de organização política que representa a próxima reunião do congresso do Partido Operário e a criação das instituições necessárias para a continuição de uma política coerente.

Em política externa, é naturalmente o problema da normalização definitiva das relações com a U. R. S. S. que terá a primázia. No entanto, o novo regime de Gomulka tentará instaurar, ao mesmo tempo, num pé absolutamente novo, as relações com o Ocidente, em especial com as grandes potências como os Estados Unidos, a França e a Grã-Bretanha.

No plano interno, a organização do país representa uma tarefa gigantesca, incluindo a reforma constitucional, que deve restabelecer,

(Continua na 3.ª pág.)

Nota do dia

Antinacional

É frequente ouvir de um caixeiro que pretende gabar a mercadoria e justificar o preço elevado que pede por ela: «Isto é artigo inglês, madame» (ou «meu caro senhor», uma vez que com os homens usam um tom cerimoniosamente afectuoso, se assim lhe podemos chamar.) Ou é artigo alemão, ou é artigo checoslovaco, ou é artigo americano. Tudo menos artigo português. E' o conhecimento da psicologia do freguês que o leva, naturalmente, a invocar essa circunstancia para garantir a qualidade do produto e conseguir melhor aceitação para ele por parte do comprador. Claro que nem sempre a sua afirmação corresponde á verdade. O artigo, a maior parte das vezes, é portuguesíssimo da costa. O que não impede que o caixeiro prossiga no seu discurso laudatório, enaltecendo as virtudes da mercadoria estrangeira em detrimento do que se fabrica em Portugal. Ora, a verdade é que, em muitos casos, o produto nacional pode já competir, sem receio de confronto, com os produtos similares que nos chegam do estrangeiro. Recomendando a aquisição destes ultimos, o caixeiro procede com menos patriotismo e nem sempre serve o interesse do freguês. Este, por sua vez, tem o dever indeclinável de preferir sempre o produto nacional, pois contribui deste modo, não só para a prosperidade do País, como para melhorar a situação do operário português — e para elevar o seu próprio nível de vida. Dando ouvidos á propaganda antinacional do caixeiro da casa de modas ou da drogaria que lhe recomenda este tecido ou aquela pasta de dentes de fabrico estrangeiro, o comprador português deixa-se muitas vezes iludir com cantigas — e atraiçoa, sem o suspeitar, o seu próprio interesse.

A doutrina Eisenhower

destina-se a impedir pelo recurso às armas, se fôr necessário a expansão russa no Médio Oriente

por ATTICUS

PARIS, Janeiro — A doutrina Eisenhower já deu muito que falar e muito dará que falar ainda no futuro, o que fácilmente se compreende. Tal como foi anunciada, antes de o seu autor a levar ao Congresso, era de molde a causar sensação, pois tinha a forma de um programa, essencialmente militar, para impedir, em caso de necessidade pelo recurso ás armas, que a expansão soviética se alargasse no Médio Oriente.

Um defensor mal colocado

Há que reconhecer, desde já,

(Continua na 7.ª página)

O governador-geral de Angola na Africa francesa

BRAZZAVILLE, 22 — Hoje, de manhã, o governador-geral de Angola, tenente-coronel Sá Viana Rebelo, que aqui se encontra em visita oficial, apreciou os principais pontos da cidade, acompanhado pelo alto comissário francês, sr Paul Chauvet.

Na residência do alto comissário, haverá um banquete em honra do tenente-coronel Sá Viana Rebelo, a quem a colónia portuguesa oferecerá um «Porto de honra».

O dia de amanhã é reservado a visitas ao interior, em especial ao Vale do Niari e á Ponta Negra. — (A. N. I. e L.).

Seis soldados mortos pela explosão de uma granada

VALÊNCIA, 22 — Seis soldados de Artilharia morreram e ficaram dois feridos gravemente, em consequência da explosão de um projéctil que pretendiam desarmar.-(Efe).

Um extraordinário documento humano — (3)

Um grupo de 67 mulheres das mais variadas condições votadas ao ócio de uma prisão húngara

por ELIZABETH SAROSDY

É uma brincadeira de crianças persuadir as prisioneiras do 27 de que acabo de chegar. Digo-lhes apenas que foram apreendidos em minha casa dez quilos de açucar. Uma delas encontra-se ali há dois meses porque uma vizinha a acusou de armazenar farinha; outra porque comprou carne de vitela, contra a disposição legal que proibe a venda desta carne em certas estações do ano; outra precisamente por ter vendido essa almejada e interdita carne de vitela. Mas nenhuma delas jamais me viu. As presas de direito comum não se encontram com as criminosas políticas.

Clara é uma insignificante escória de cabelos amarelo-açafrão. Diz-se gerente de um «bar», mas adivinha-se nela a alcaiota. O «seu homem», de quem constantemente fala, seria um especialista do mercado negro.

Todos temos os nossos precon-

(Continua na página seguinte)

NOTA SEMANAL por TRIBUNUS

Objectivos e meios do novo plano de fomento nacional

Na exposição, a muitos títulos notável, que o senhor ministro da Presidência apresentou há dias ao Conselho Económico, no quadro dos trabalhos preparatórios do novo «plano de fomento» para o período de 1959-1964, fizeram-se diversas declarações de intenção, claras e extensas, que importa sobremaneira ponderar, pelo muito que delas poderá advir num futuro próximo se ao enunciado dos princípios corresponder acção proporcionada.

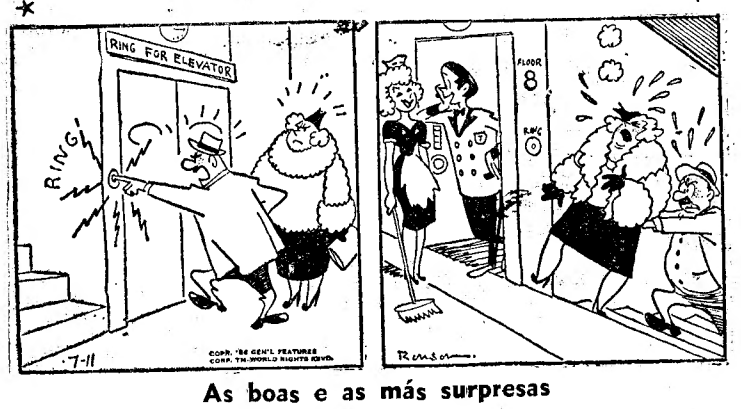
Quase no início desse trabalho esclarece-se que o novo Plano não deverá constituir «simples prolongamento ou continuação do Plano em curso, podendo visar outros objecti-

(Continua na 13.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

ELE & ELA



As boas e as más surpresas

IBSEN EM PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

vendo. Eternas criações, que não perderam até hoje a sua actualidade flagrante. «Brand» *ou* «Peer Gynt», *a* «Comédia do Amor», *ou* «A Casa de Boneca», «Heda Gabler» *ou* «Dama do Mar», «Solness» *ou* «O Inimigo do Povo» *são da sua época e da época de hoje. Recentemente, representou-se em Paris,* «Heda Gabler», *e as apreciações que desta impressionante e violentíssima tragédia suscitavam colocaram-na, muito justiceira, no plano da modernidade mais viva. Nem admira, afinal, que tal acontecesse, pois que é um dos apanágios da imortalidade de uma obra nunca ser nem parecer caduca. Ibsen, através dos séculos, está ao lado de Esquilo e de Sofocles. A meu ver — e creio que na opinião geral — o teatro de Ibsen é irmão gémeo do teatro grego, de imperecível beleza, tanto quanto a nossa* «Castro», *de António Ferreira, e o* «Frei Luís de Sousa», *de Garrett. Se me iludo, neste conceito, que mo perdoem os críticos. Sempre o julguei, desde os meus tempos de estudante, quando Ibsen era ídolo da mocidade, em Lisboa e Coimbra — sou testemunha fiel dessa devoção — e recordo o entusiasmo provocado em Lisboa pela Duse, no papel de Heda Gabler, e pela apresentação da* «Casa da Boneca», *em português, maravilhosamente interpretada por Lucília, Lucinda Simões e Chaby, no Teatro do Ginásio. Noites inolvidáveis de entusiasmo, nas quais os aplausos não cessavam, mesmo após o cair do pano...*

O caso explica-se fácilmente, em relação á gente moça. Sob certos aspectos, e consequências imediatas, Ibsen surgia como um professor de energia moral e de justiça social. Talvez a gente moça não atingisse entre nós, então, todo o sentido nem o vasto alcance do teatro do mestre norueguês, nem a perfeição da sua arte. Atingiu logo, porém, o anseio, as aspirações, o ideal educativo que a norteavam em sua profunda essência. Ela falava-lhe ao coração e ao espírito. Ela ensinava-lhe independência de caracter, respeito pela personalidade, convincente e livre expansão de objectivos, de finalidades superiores. Aliás, essa lição continua a possuir, mesmo agora, o seu vigor, a sua veemência irradiante. Eis uma das razões por que a acentuo aqui. Dela necessitamos, na confusão que vai no Mundo. Dela carecem homens e povos. E isto porque —se a fraternidade humana tem de ser e será a realidade de amanhã — cumpre assentá-la, construí-la nos sólidos alicerces da vontade consciente de cada indivíduo, de cada homem. — J. de B.

Distribuição de prémios
dos concursos de montras

Como noticiámos, é hoje, ás 21 e 30, que haverá, na sede da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, a sessão solene para distribuição de prémios relativos aos dois concursos de montras organizados no ano passado. A' sessão presidirá o sr. dr. Mário Madeira, governador civil de Lisboa, por iniciativa do qual se organizaram as Festas do Outono, em cujo programa se incluiu o segundo dos referidos concursos, e serão oradores os srs. Virgílio Fonseca e dr. Francisco Cortês Pinto, presidentes, respectivamente, da União de Grémios e da Associação Industrial Portuguesa, organismos que, uma vez mais, promoveram o concurso, que decorreu em coincidência com o período das festas dos Santos Populares.

Agentes de viagem

A empresa de aviação «Alitalia» oferece esta tarde, no Hotel Embaixador, um «cocktail» em honra dos agentes italianos de viagens que se encontram de visita ao nosso País.

Uma menina paralítica
vai ter um carrinho para ir à escola

PÓVOA DE VARZIM, 21 — Na freguesia de Beiriz vive uma pobre criança que sofre de paralisia e cuja infelicidade é minorada pelo carinho que todos lhe dedicam. Chama-se Maria do Carmo Fonseca da Cunha, tem nove anos e a Medicina mostrou-se até agora impotente para vencer as graves consequências da doença. Todavia, dentro do possível, a Maria do Carmo quer parecer e ser igual ás outras crianças. Na idade própria passou a ir á escola, onde dá mostras de grande inteligência. Para se deslocar, porém, a pequenita só tinha dois meios de o fazer, ou os braços da mãe, que a levava ao colo, ou os das próprias crianças da sua idade que a levavam de «cadeirinha».

Foi, então, que o pároco local, o sr. padre Manuel José Covas da Costa Amorim, considerando a impossibilidade de reunir dinheiro para a compra de uma cadeirinha de rodas, visto que a população é muito pobre, resolveu apelar para o sr. subsecretário de Estado da Educação. Pediu-lhe o carro de que a Maria do Carmo precisava, pedido a que o sr. dr. Rebelo de Sousa imediatamente anuiu, determinando a concessão de um subsídio especial, por intermédio da respectiva Caixa Escolar.

A decisão do sr. subsecretário da Educação foi recebida com muito aplauso, esperando-se agora que a Maria do Carmo continue a encontrar pela vida fora o carinho e o amparo de quem possa olhar pelo seu futuro, de modo a poder ganhá-lo com o trabalho, de acordo com as suas possibilidades físicas, inteligência e força de vontade.

Recenseamento eleitoral

Informa-nos a Junta de Freguesia do Socorro — Rua da Mouraria, Edifício do Amparo, que na sua sede se encontra em funcionamento a comissão recenseadora daquela freguesia, podendo a inscrição dos paroquianos não inscritos no recenseamento eleitoral, fazer-se todos os dias uteis, até ao dia 15 de Março de 1957, sendo o horário o seguinte: nos meses de Janeiro, Fevereiro e até ao dia 15 de Março, todos os dias uteis das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas, e ás 3.as e 6.as feiras durante o mesmo período, também se poderá fazer a inscrição das 20 ás 21 horas.

O drama do ócio na prisão

(Continuação da página anterior)

ceitos. O meu, naquela época, foi o desprezo por semelhante gente.

Não me deveria, pois, ser muito difícil denunciá-la. Bobby quis, sem duvida, tornar-me agradável o meu primeiro trabalho de delatora.

Para conquistar a confiança de Clara, encarrego-me de fazer chegar uma carta dela até um dos seus «amigos influentes» lá de fora. A resposta chega no dia seguinte. Durante a noite, Clara ajoelha-se no seu enxergão e segreda-me:

— Tenho 500 napoleões escondidos debaixo de um tijolo da cozinha. Os «chuis» têm passado lá por cima centenas de vezes, procurando-os em vão.

Não pode deixar de se gabar diante de mim — de mim que tenho também o talento de fazer passar as cartas clandestinamente. O seu sorriso significa: «Bem vês, sou tão esperta como tu: sempre soube esconder a massa».

O carniceiro levou três cadáveres e entre eles o da minha avó

Só o que me incomoda é a facilidade da minha missão. Vendo bem, o que é um espião? Simples questão de ponto de vista. «Mesmo o ultimo dos bandalhos tem sempre razões para se justificar» — dizia outrora o meu pai. Será uma atitude infecta ou, pelo contrário, o supremo sacrifício do amor filial querer que a minha avó durma esta noite na sua cama?

Entro na sala de Bobby com o meu relatório assinado. É mergulhando que se aprende a nadar e eu própria me espanto da história que consegui inventar e tornar verosímil em torno dos dois *cocktails* que tomei com o tal jovem americano.

O escritório de Bobby está vazio, mas lá me deixam só. Sou já da família. Abro expressamente a porta do corredor para que o guarda lá de fora possa observar-me.

É assim que se cria uma reputação.

O carniceiro passa um momento depois:

— Ontem faltou a carne. Foi por isso que me designaram para o transporte dos cadáveres. Felizmente, não tivemos muitos: os dois contrabandistas e uma velhota.

Arranco-lhe a lista dos nomes. Mas já sei, mesmo antes de a ler, que essa morta é a minha avó.

«Vem do 60? Traz mesmo o cheiro de lá!»

Bobby nunca saberá onde Clara escondeu o seu ouro. Podem supliciar-me, torturar-me, bater-me até eu morrer.

Afinal, não me bateram. De tarde, acabava eu de engolir o ultimo bocado de papel do relatório quando me vieram buscar. Havia dois meses que estava na polícia política e ninguém me tinha ainda tocado com um dedo.

Uma mulher, de uniforme cinzento, com galões lilases, recebe-me no pátio cercado de grandes edifícios sombrios. Olha-me com nojo.

— Vem do 60? Traz o cheiro de lá!

Mexe-me com repugnancia, como se eu fosse um rato morto. Depois, abre uma porta na minha frente. Camas de ferro, janelas, algumas mulheres vestidas com limpeza. Conversa tranquila, até mesmo umas risadas.

— Não sabes que estás na prisão da Rua Marko.

Ignorava-o. Julgo-me transportada ao céu depois do inferno.

Ninguém assistirá ao enterro da minha avózinha. Toda a noite essa ideia me moi.

As «aristocratas»

— Passeio! — Comanda logo na manhã seguinte Margarida, a nossa baixa e gorda carcereira. O coldre do revólver bate-lhe ritmadamente na barriga.

Foram-me precisas semanas para concluir que, apesar do seu ar bonacheirão, era ela a pior de todas. Sobretudo desde que a absolveram da acusação de corrupção. Todas sabemos, no entanto, que, por dinheiro, ela venderia a própria mãe. Sabem-no as prisioneiras de direito comum, cujas famílias metem regularmente algumas notas de banco nos embrulhos com objectos de *toilette*. As lembranças em comida só não agora admitidas de seis em seis meses. Morta a minha avó, presa toda a minha família, quem poderá doravante insinuar dinheiro nos embrulhos que ninguém mais me enviará?

Formamos, em silêncio, para o passeio: as «meninas modelo» adiante, as «aristocratas» atrás. A baronesa Cornélia, condenada em cinco anos por ter escondido os seus utensílios de jardinagem, tendo sido os seus bens nacionalizados; a princesa Nicolette, culpada de ter distribuido cópias do sermão do arcebispo Grosz, mais tarde detido também e condenado a prisão perpétua; e Joana, da «nova aristocracia», secretária do partido, que metia a mão na caixa.

Esta ultima está sempre a chorar.

Cornélia ainda não sabe fazer uma cama. Nicolette, por seu turno, acusou a primeira lavadeira de lhe ter roubado as meias. As três aristocratas são as párias da prisão. A primeira lavadeira roubou efectivamente as meias, mas vai todas as manhãs ao lavadouro e comunica com o porteiro, cuja roupa branca ela lava com o sabão do Estado. É, por conseguinte, uma das personalidades mais importantes da nossa prisão.

Quanto ás *leading ladies*, as primeiras em categoria são Carolina, professora primária condenada por desvio de menores e Adelina, manicura e porteira «indulgente», cujo peito alteroso não deixa de impressionar o tenente nosso «patrão». Tal é o nome que damos a esse homenzinho de grandes bigodes, semelhantes aos dos proprietários de bordeis, na abalizada opinião de Betty. E Betty é competente na matéria, pois foi pensionária de uma dessas casas de tolerancia, antes de se especializar na denuncia das colegas que exerciam a profissão sem estarem em regra com a lei. Tinha um poder ilimitado nesse meio, até ao dia em que um sargento da polícia de costumes se cansou dos seus serviços e a mandou pôr á sombra. Aqui, já pertence á aristocracia, por direito de antiguidade, pois é a quinta vez que estes tectos a albergam.

Quase todas as *respectueuses* têm uma boa posição, habituadas como estão á vida sequestrada de uma colectividade feminina com as suas leis, como todas as comunidades. Pelas mesmas razões, a irmã Cecilia, conseguiu uma situação respeitada. Apesar da tendência anticlerical que aqui domina—todos os serviços divinos são interditos na prisão —, esta freirazinha de olhos de cordeiro, com os seus cabelos já a crescerem, é também uma «aristocrata».

A ladra mais exímia dos grandes armazens da Europa

Temos aqui, de resto, muitas religiosas e muitas prostitutas. Os conventos e os lupanares foram fechados ao mesmo tempo. Mas a maioria é constituida por aldeãs, mulheres dos *Koulacs* de mãos gretadas.

São elas as que sofrem mais com a ociosidade. As ciganas, pelo contrário, não se queixam da inacção. Até arranjam maneira de serem presas de inverno. Os polícias captam-nas ás dezenas logo que caem as primeiras neves.

Sofia, que adivinha o futuro na palma da mão, é a minha companheira de fila. Eu não pertenço á aristocracia e tenho de me resignar a aceitar quem quiser alinhar comigo. Carlota é a terceira. É a ladra mais exímia dos grandes armazens da Europa. O seu método para roubar peças inteiras de tecido e dissimulá-las entre as coxas fez escola. Mas aqui não goza de muita consideração. A «vida livre», as *perfomances*, os méritos ou os erros lá de fora não contam mais aqui do que as vidas anteriores dos reincarnados do Tibet. Nada conta, excepto aquele misterioso tacto que eu não possuo. Sou, na verdade, a prisioneira menos apreciada da camarata.

A chefe da nossa camarata matou o próprio filho

Nos primeiros dias, eu estava demasiado triste para fazer caso dos outros; nem respondia ás perguntas de Carolina, nem ás consolações da irmã Cecilia. Depois tentei tornar-me simpática. Mas foi já tarde. Tinham feito de mim uma ideia definitiva. Ouço-as bichanar quando eu passo, vejo-lhes os sorrisos de mofa. Puseram-me uma alcunha: a Condessa.

Esse ostracismo a que me votaram começa a incomodar-me. Pouco a pouco, a morte de minha avó, a falta de noticias dos meus perdem a sua actualidade. O que de momento essencialmente me preocupa é que estou excluida desta sociedade, em que reinam uma anormal e uma abortadeira. Não conto aqui uma unica amiga.

A minha vida resume-se em bem pouco: a alvorada ás cinco horas, as manhãs glaciais, querelas quotidianas por um pouco mais de água, a possibilidade de nada fazer durante o dia, até ao momento em que nos corredores ressoa a ordem de fechar.

Então, entramos na formatura, como para a sopa. Julia, a chefe da nossa camarata, uma antiga criada que matou o próprio filho, ergue os seus olhos muito azuis para o guarda:

— 67. A's suas ordens, meu sargento.

Setenta mulheres noite e dia desocupadas... Neste grande vazio só a amizade poderia ser uma consolação, mas não há aqui amizade para mim.

(CONTINUA)

Morreu no incêndio
que lhe devorou a casa

SABUGAL, 22 (Pelo telefone) — Ontem, pelas 20 horas, no lugar da Torre, manifestou-se incêndio na casa de habitação de Maria do Carmo Velha, de 66 anos, solteira. Os bombeiros desta vila, que se deslocaram prontamente ao local, lutaram ardorosamente para dominar o fogo que, no entanto, causou a destruição quase total da casa e do seu rechcio.

A locatária morreu no incêndio. Os bombeiros encontraram o corpo meio carbonizado.

O bergantim real
em que desembarcará a soberana está a ser reparado
nas instalações da Azinheira

(Continuação da 1.ª pág.)

que ouvirá uma breve explicação do milagre de Nossa Senhora da Nazaré e poderá ver o extenso e deslumbrante panorama que se abrange daquele local.

A visita á Nazaré, segundo está previsto, não demorará mais de tinta minutos. A chegada a Alcobaça está marcada para as 12 e 45. Recebida ali pelo sr. Presidente da Republica, a real visitante entrará, depois, na abadia, para admirar os tumulos de D. Pedro e D. Inez, os quais começaram já a ser deslocados, da capela onde se encontravam, cada um para seu braço do transepto, onde ficarão definitivamente. Assim se torna realidade um dos sonhos de Afonso Lopes Vieira.

Enquanto a rainha percorrer o templo, far-se-á ouvir o grupo coral Polifonia de Sampaio Ribeiro.

Depois de percorrer o claustro, Isabel II repousará alguns minutos na «Sala dos Reis», construida no século XVIII e onde se encontra o caldeirão de cobre que os Portugueses tomaram em Aljubarrota. A sala, cujas paredes são cobertas de belos paineis de azulejos, foi decorada ao estilo da época, com tapeçarias e mobiliário de vários museus nacionais.

Vai assumir requintes de rara distinção e opulência o almoço que será servido na secular abadia beneditina de Alcobaça, á rainha Isabel II e ao duque de Edimburgo, com a presença do sr. Presidente da Republica e de sua esposa e de outras altas individualidades portuguesas e inglesas. Servirá ao almoço parte de uma riquissima baixela da Companhia das Indias — que existe em Portugal com peças para trezentas pessoas.

Este magnifico serviço, talvez raro no Mundo, é avaliado em alguns milhares de contos.

Segue-se o almoço, no refeitório do mosteiro, cujas paredes foram cobertas com as famosas tapeçarias de Pastrana e os pavimentos com ricas tapeçarias persas. O mobiliário foi escolhido de acordo com as dimensões da enorme sala. As três mesas, a que se sentarão cerca de quarenta convivas, serão cobertas com ricas toalhas de damasco, cor de pérola, com franjados de ouro. Usar-es-ão, também, finissimos cristais e pratas dos séculos XVI e XVII. O menu será segundo a tradição da cozinha inglesa, com vinhos generosos e de mesa escolhidos entre os melhores existentes nas caves portuguesas. O almoço será servido por criados de libré, ao som de trechos corais apropriados, pela Polifonia acima referida.

Ao almoço seguir-se-á uma visita á gigantesca cozinha do mosteiro, peça arquitectónica unica no Mundo.

No mosteiro da Batalha, para onde a rainha Isabel irá depois, a soberana deporá flores nos tumulos dos Soldados Desconhecidos.

A rainha terá, também, oportunidade de admirar os tumulos de D. João I e de D. Filipa de Lencastre, que foram reis de Portugal e seus ascendentes.

Cêrca das 17 horas, a comitiva real chegará á leziria ribatejana, onde lhe será servido um chá, num pavilhão de campo, expressamente construido um pouco adiante da «Estalagem do Gado Bravo». Este pavilhão estará decorado á maneira regional, com esteiras, mantas, cobrejões e mobilias rusticas. Após o chá, inicia-se uma festa de campo, organizada pelo ganadero sr. José Palha. Figurarão cavaleiros amadores, proprietários do Ribatejo e do Alentejo; carros alentejanos com raparigas e rapazes vestidos á maneira local; e um grupo de 300 campinos, [illegible]

Finda a festa de campo, S. Magestade, regressará a Queluz.

O bergantim real e a sua história

Depois de uma vistoria a que procederam técnicos do Ministério da Marinha, nas instalações da Azinheira — onde se encontram as galeotas reais — ficou asesnte que se poderá utilizar, a não ser que haja mau tempo. o velhó e famoso bergantim real português, para trazer de bordo do «Britannia» para terra a rainha Isabel II e seu marido, no dia da sua chegada a Lisboa.

O bergantim real, que data do reinado de D. Maria I — um barco com mais de um século — é uma riquíssima e artística construção, de camarinha em talha doirada, e de linhas elegantíssimas.

Muito alongado, pois mede 32 metros de comprimento, é accionado por 40 remos de 5.2 metros de comprimento cada um, dispostos vinte em cada borda. Quarenta marinheiros da Armada, de físico tão uniforme quanto possível, serão brevemente seleccionados para começarem a treinar-se na condução do bergantim.

O belo navio — um verdadeiro coche do mar — encontra-se presentemente em reparação e em pinturas. Parte da camarinha — local onde a rainha e o duque se sentarão — foi desmontada para efeito de fabricos e retoques, aos quais se entrega um grupo de operários. O bergantim deve ser colocado na água, por toda a primeira semana de Fevereiro, começando então, intensivamente, os treinos de remadores.

Tem uma história curiosa esta velha embarcação regia. Foi utilizada por D. João VI, no regresso do Brasil; pela imperatriz do Brasil na sua chegada de França; pelo primeiro marido de D. Maria II e pelo rei D. Fernando, segundo marido da mesma soberana — isto no século XIX — porque, no nosso século, trouxe para o Cais das Colunas, o Kaiser Guilherme II, o rei Afonso XIII, de bordo do cruzador «Carlos V»; o rei Eduardo VII, de bordo do iate «Victoria and Albert» e a rainha Alexandra, dois anos depois, de bordo do mesmo navio. O presidente Loubet, que chegou a Lisboa em comboio, partiu porém, no couraçado «Leon Bambetta», para bordo do qual seguiu também, do Cais das Colunas, no bergantim real, com D. Carlos e D. Amélia.

Na vigência da Republica, só uma vez saíu o histórico barco. Para trazer de bordo do couraçado brasileiro «S. Paulo» para o Terreiro do Paço, em 1920, o rei Alberto, dos Belgas, a quem aguardava o presidente António José de Almeida.

Os presidentes da Republica nunca utilizaram o bergantim real. Em 1922, quando regressou do Brasil, a bordo do «Arlanza», António José de Almeida veio para terra numa galeota — mais pequena do que o bergantim — a mesma que, no ano seguinte, trouxe para o Arsenal o presidente eleito sr. Teixeira Gomes, de bordo do cruzador inglês «Carysfort», á sua chegada da Grã-Bretanha, para tomar posse.

Antes do actual e já remoto bergantim real, houve mais quatro, todos igualmente grandes e ricos em arte de entalhador: o primeiro, no século XVII, em que desembarcou Filipe III, de Castela, quando visitou Lisboa em 1619; o segundo, mandado construir por D. Afonso VI; o terceiro — o mais majestoso de todos — mandado construir para receber D. Maria Sofia de Neuburg, segunda mulher de D. Pedro II, e o quarto — mandado construir por D. João V, para o casamento da infanta portuguesa com op rincipe das Asturias.

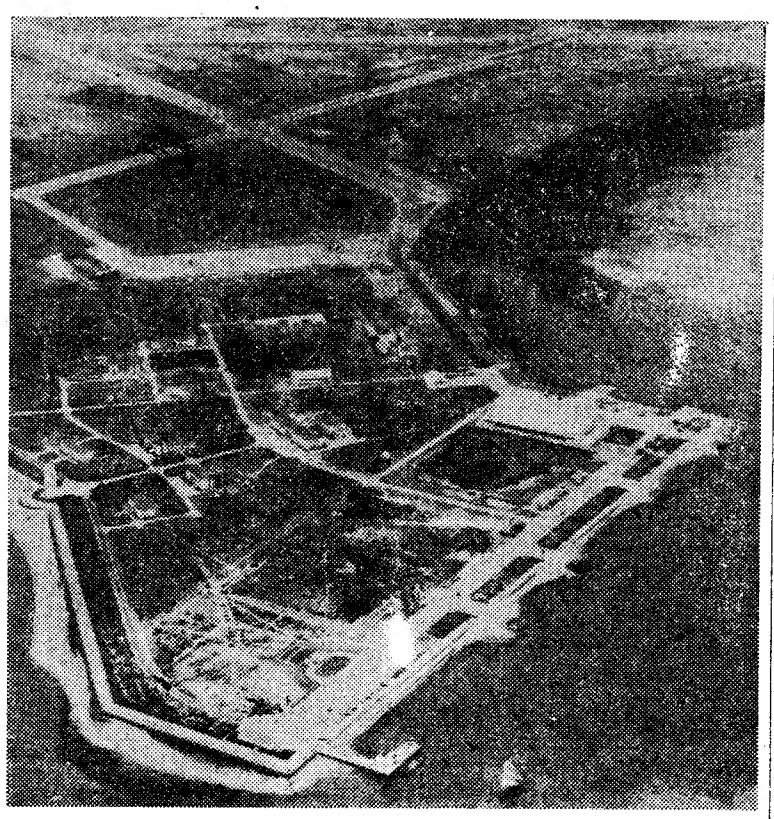
Os trabalhos para as ornamentações na cidade

Trabalha-se afanosamente, dia e noite, na confecção das ornamentações para as principais artérias da cidade por onde há-de passar a rainha da Inglaterra. Foram instaladas em vários locais oficinas para a confecção do referido material. Elevado numero de artistas está a empregar o melhor gosto para que as ornamentações se revistam de todo o esplendor.

No recinto, onde funcionou a Feira Popular, foram aproveitados três dos maiores barracões para oficinas de confecção de escudos nacionais, coroas reais britanicas em folha de ferro, pintura e ornamentação de mastros, três dos quais foram ontem colocados para demonstração do efeito que vão produzir. Os mastros, com as dimensões de 8, 9 e 10 metros de altura, serão colocados, respectivamente, na estrada de Queluz, na autoestrada e na Rua Augusta, além de outros locais.

Cada um destes mastros é encimado por uma corôa de folha-de ferro pintada a ouro, com 35 centimetros de diametro e 36 de altura, de onde pendem bandeiras de Portugal e da Inglaterra, com três metros de comprido. A meio do mastro estão os escudos dos dois Países, devidamente modelados, com um metro de altura. O numero de mastros é de 1.000, tendo vindo parte deles em pranchões do pinhal de Leiria, visto não ser muito fácil conseguir noutros locais mastros com as referidas alturas. Escudos são mais de 700 e coroas são tantas como o numero de mastros a colocar. Estão também a ser feitas grades de madeira, em formato triangular, para as árvores, as quais serão também decoradas. Estes trabalhos estão a cargo do empreiteiro sr. António Martins Sampaio, com uma equipa de mais de 50 artifices, a trabalhar dia e noite.

Em outra oficina da Junqueira, está a trabalhar-se na confecção de bandeiras e de escudos em seda. No Rego também se está a trabalhar na fundição e modelação de escudos para os mastros. No Terreiro do Paço pôr-se-ão lanternas e lanternetas, assim como outros motivos de decoração. Os trabalhos decorrem em ritmo acelerado e vão já adiantados.



A base aero-naval do Montijo (Base Sacadura Cabral) onde aterrará, em 16 do próximo mês, o avião que conduz a rainha da Grã-Bretanha

SETE HOMENS
atirados ao mar

RANGOON, 22 — Os sete tripulantes de um barco que transportava 1.200 sacos de arroz, apresado no Golfo de Martaban por piratas, foram atirados ao mar com as mãos atadas.

Quando os pobres homens, servindo-se unicamente das pernas para nadar, se esforçavam por alcançar a costa, foram metralhados. Um deles foi atingido mortalmente, outro chegou a um banco de areia, onde pescadores o encontraram mais tarde. Nada se sabe dos restantes cinco. — (F. P.).

Lindas Fotografias

de Sua Majestade a Rainha Isabel II (Formato 50×40 cm. apenas por 20$00. À venda nas principais Livrarias, Papelarias e Tabacarias.

Deixou hoje
o Conservatório
o profesor de violino
Flaviano Rodrigues

Flaviano Rodrigues subiu hoje pela ultima vez ao seu estrado de professor de violino, no Conservatório Nacional, de que era mestre há 37 anos. Homem de outro tempo, generoso, espírito aberto, Flaviano Rodrigues mantém-se ainda um notável intérprete musical. Não é um homem cansado que se retira, é um musico idoso mas não envelhecido, que quer compor e tocar mais livremente.

Flaviano Rodrigues, nasceu em Evora, em 1891 e concluiu com alta classificação o curso de violino, obtendo o primeiro prémio do Conservatório Nacional. E' violinista-solista da orquestra da Emissora Nacional. Fundou a Orquestra Sinfónica Blanch, já dissolvida. Dirigiu um grupo musical que actuou na Exposição Internacional do Rio de Janeiro. E' autor de inumeras peças musicais, vigorosas e expressivas, das quais se destaca o poema sinfónico «A vida», 1.º prémio do concurso para obras sinfónicas da Emissora.

Hoje, no fim da tarde, todos os companheiros de Flaviano Rodrigues, amigos e admiradores do velho violinista alunos e alunas, reuniram-se numa das salas do Conservatório para se despedirem dele. E como muitos, quase todos, são musicos, fá-lo-ão musicalmente. Assim os alunos Duarte Chitas, Maria José Viana, Vitor Marques Dinis, Filipe Pereira Oliva e João Carlos Girbal, executarão diversas peças, algumas da autoria de Flaviano Rodrigues, acompanhados ao piano pelo seu professor, que neste momento se retira. Retira-se mas não do convívio com os homens, nem do mundo da musica, porque Flaviano Rodrigues manterá o seu lugar de violinista da orquestra da Emissora, pretende continuar a compor e a viver integralmente. Flaviano Rodrigues é o mesmo de sempre, enorme, com um sorriso rasgado, musico poderoso, cheio de bonomia e com imenso espírito. O seu violino não se calou.

Depois das eleições
admite-se que a Polónia reveja o actual sistema de relações entre os dois blocos

(Continuação da 1.ª pág.)

provávelmente, as funções de presidente da Republica, bem como as atribuições dos dois conselhos superiores de fiscalização, mais ou menos equivalentes ao Conselho de Estado francês. O próprio Partido Operário Unificado deverá desempenhar um papel totalmente diverso do que lhe cabia no passado, e em vez de dirigir paralelamente o país e substituir-se até ás instituições do Estado, deverá cingir-se á função de inspirador.

No plano económico, a tarefa parece ainda mais gigantesca do que no plano político. O problema de auxílio económico do estrangeiro determinará, em grande parte, a orientação de novo plano. Há negociações com muitos países ocidentais, para créditos sob formas diversas, mas é com os Estados Unidos que as negociações têm a maior importancia.

Embora não seja lícito falar-se, de momento, numa reorganização do partido, tudo leva a crer que assistiremos a uma modificação profunda do papel atribuido a determinados dirigentes, ao apagamento de alguns e, pelo contrário, á consolidação do grupo dos amigos de Gomulka que o colocaram em Outubro no poder. — (F. P.).

Gomulka teve o apoio dos católicos

PARIS, 22 — «Graças ao apoio dos católicos, que escolheram o menor dos males, Gomulka triunfou» — diz, em título, a «Aurore», cuja opinião é partilhada pelo «Fígaro» que escreve: «Votação em massa a favor de Gomulka, para evitar um mal maior: os Russos». O «Parisien Libéré», acrescenta áquela ideia: Os «Polacos votaram em Gomulka, por ser essa a unica solução, pois viram na sua frente o espectro sangrento da Hungria, contra a ameaça perpétuamente mantida por Moscovo da devolução á Alemanha das terras para além do Oder-Neisse».

Segundo o «Populaire», «os Russos têm de se convencer de que nasceu uma Polónia nova das eleições de 20 de Janeiro». — (F. P.).

A parada da moda
aberta pelo costureiro da rainha impõe às elegantes londrinas saltos «da grossura de um cabelo»

LONDRES, 22. — A ajuizar pelo que se viu ontem, na abertura da «Semana da Moda britanica», a próxima Primavera vai ver a Londrina elegante «caminhar sobre espinhos, pregos e agulhas» — assim se podem chamar, de facto, os finissimos saltos, «da grossura de um cabelo», que as grandes casas de calçado criaram para o sapato 1957.

Embora, oficialmente, na presença de sir David Eccles, presidente da Camara do Comércio, a «Semana da Moda» tenha sido ontem inaugurada, com a exposição de acessórios (chapeus, malas, sapatos e peles) só hoje começam as passagens de modelos. O costureiro da rainha, Norman Hartnell, abre a parada. Seguem-se-lhe Digby Morton e Michael Sherard.

Se os sapatos nos podem servir de indicação para as tendências da «nova linha» inglesa, auguramos uma silhueta graciosa, feminina, de contornos doces, em harmonia com o frágil calçado da estação.

Na verdade, os modelos expostos são um prodigio de fantasia. Os saltos, de alumínio e de outros metais de cores vistosas, exibem caprichosos enfeites. O «sapato candelabro», grande surpresa do dia, tem pingentes de cristal á volta do salto, que se assemelha a um estilete.

É evidente que as linhas rígidas que Dior foi roubar ao alfabeto, de A a H, e que fizeram voga na Inglaterra, destoariam de calçado como este. Por outro lado, as notícias chegadas da Itália e da França anunciam uma grande revolução na moda deste ano. Recordemos que foi há dez anos, em 1947, que Dior ditou a sua «nova linha». Já é tempo de se dar á cintura a sua altura normal e de restituir á silhueta feminina a sua gracilidade.— (A. N. I.).

A LINDA E FORMOSA

BING CROSBY

CELESTE HOLM

AMANHÃ

SENSACIONAL ESTREIA NO

IMPERIO

GRACE KELLY

NA SUA DESPEDIDA DO CINEMA

ALTA SOCIEDADE

Uma crítica estupenda aos milionários de New Port

ATENÇÃO: As marcações habituais para as estreias devem ser levantadas até ás 20 horas de hoje. Depois deste prazo são consideradas disponíveis.

(ADULTOS)

MAIS BELA DO QUE NUNCA

FRANK SINATRA

LOUIS ARMSTRONG

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DA ÉPOCA

TECHNICOLOR

VISTAVISION

Uma produção SOL C. SIEGEL

Distribuída pela M. G. M.

—VEJA COM ATENÇÃO ESTES EXEMPLARES—

ROSÁRIA PLUMA
12 maridos para o ceu

JULIA TRAVESSA
Envenenou 14 sogras

VEJA BEM O CADASTRO DELAS

ALDA ARRIPIADO
Estrangulou 18 noivos

ARMINDA PAVOA
17 mortes por asfixia

... MAS NENHUMA TÃO INDOMÁVEL como

(ADULTOS)

A's 21,45 horas

A LAURA ALVES NO MONUMENTAL EM A 8.ª MULHER DO MILIONARIO

A PEDIDO, MAIS 2 ÚNICOS DIAS da peça

"ESTA NOITE CHOVEU PRATA"

(Adultos) ÀS 20,30 HORAS

NAS ILHAS DO PACÍFICO MERIDIONAL, COM A FÚRIA DA GUERRA EM VOLTA DELES, VIVERAM UM ESTRANHO E VIOLENTO ROMANCE DE AMOR — A HISTÓRIA DUMA MULHER ATRAIÇOADA POR UM HOMEM E PELAS SUAS EMOÇÕES.

COM

WILLIAM HOLDEN

No papel do arrogante Coronel COLIN BLACK... Para ele, AMAR, significava só PAIXÃO.

DEBORAH KERR

No papel da linda, aristocrática LEE ASHLEY... Para ela, AMAR, significava TERNURA.

no filme

ELA AMOU UM BRUTO

com THELMA RITTER · DEWEY MARTIN e WILLIAM REDFIELD

Prod. William Perlberg · Realização e argumento: George Seaton

Baseado na novela de Lucy Herndon Crockett

É um filme Paramount

(ADULTOS) em VISTAVISION 5.ª-FEIRA no SÃO JORGE

TRINDADE

EMP. TEATRAL AVENIDA, LDA. SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

A's 21,45 PARA 13 ANOS SOB A DIRECÇÃO ARTISTICA DE

SAMWELL DINIZ

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

DO ORIGINAL DO

DR. RAMADA CURTO

FOGO DE VISTA

INDISCUTIVEL TRIUNFO DE UM GRANDE ELENCO

Sábado, às 18,30

ESPECTACULO INFANTIL PARA TODAS AS IDADES

LUSO

T. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por Emília Candeias —Armando Dias —Ilda Ferreira— Manuel Carlos — Angela Nunes e o campeão da alegria Manuel Bogalho. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

BAILE

Ritmos modernos pelo planista

URÍA

Restaurante «AQUÁRIO»

Rua do Jardim do Regedor

UMA PEGA 6$50

Um Ribatejo 10$00 — Café de Timor — Doçaria caseira no Bar Ribatejo, P. Areeiro, 11 D — Até às 3,30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: — O Mundo do silêncio — SÃO LUIS E ALVALADE
— O rapaz e o touro — MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL 27172
A's 21,30: Estreia (13 anos)
Um espectáculo nunca visto em 60 anos de cinema
O MUNDO DO SILÊNCIO
Em Technicolor
com Frederic Dumas, Albert Farco e a voz de Fernando Pessa

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Um filme de elevada categoria com Alec Guinness e Jack Harwkins
O PRISIONEIRO
Um tema tremendo... dramático e significativo
Bilhetes á venda para toda a semana (18 anos)

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
Ultimas exibições Jane Wyman e Van Johson em
MILAGRE À CHUVA
A história emocionante dum eterno e grande amor...

MONUMENTAL TEL. 55131
A's 21,30: Estreia (13 anos)
A mais bela e enternecedora história do ano, num genial filme de ambiente taurino
O RAPAZ E O TOURO
Cinemascope — Technicolor
com Michel Ray, o prodígio de 10 anos, numa criação genial, e o famoso matador Fermin Rivera

ALVALADE TEL. 763080
A's 21,30: Estreia (13 anos)
Um espectáculo nunca visto em 60 anos de cinema
O MUNDO DO SILÊNCIO
Em Technicolor
com Frederic Dumas, Albert Farco e a voz de Fernando Pessa

AVIS TELEF. 47163
A's 15,30 (P. red.) e 21,45 (13 anos) 3 espectáculos em 4.ª semana
O romance de amor que fala a todos os corações
NUNCA DIGAS ADEUS
EM TECHNICOLOR
com Rock Hudson, Cornell Borchers e George Sanders

RESTELO Tel 610375
A's 21,15 (Adultos)
Um espectáculo alegre e espectacular em Stereocinescope e em Technicolor
MANEQUINS DE PARIS
com Madeleine Robison e Ivan Desny

TERRASSE TEL. 20917
A's 21 (18 anos)
ATHENA
ANNA KARENINA

CINEMA IDEAL
A's 21 (18 anos)
A JANELA INDISCRETA
TRAIÇÃO

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 da tarde (Pr. red) e 9.30 da noite
MARILYN MONROE
ao lado do novo ídolo DON MURRAY
na sensacional comédia
PARAGEM DE AUTOCARRO
(Para maiores de 18 anos)

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana triunfal da comédia de gargalhada em cinemascope
O TENENTE USAVA SAIAS
com Tom Ewell e Sheree North
Col. De Luxe (Para adultos)

CONDES TEL. 22523
A's 15,15 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (13 anos)
O mais belo romance sentimental apresentado até hoje
4.ª SEMANA
NUNCA DIGAS ADEUS
com Rock Hudson, Cornel Borchers e George Sanders Em Technicolor

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
15,15-18,15 e 21,30 (13 anos)
Ultimas exibições
Uma história de amor sublime!
Belinda Lee, Mandy e George Baker
QUERO SER ENFERMEIRA
A extrema dedicação de uma mulher pelo homem que amal
Em Technicolor

ODEON T. 26283
A's 15,30 e 18,15 (Preç. rend.) e 21,30
2.ª semana
ULTIMAS
Todo o arco-iris mexicano de danças e canções
SERENATA NO MÉXICO
Em Eastmancolor
com Rosita Quintana, Luis Aguilar e Abel Salazar
(13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27497
A's 15,30 (p. red.) e 21,30 (18 anos)
Em triunfal 2.ª SEMANA
O ritmo que avassalou o Mundo,
DONT KNOCK THE ROCK
A LOUCURA DO ROCK
c/ Bill Haley e s/cometas e The Treniers, á frente dum grandioso elenco

ROYAL
A's 21,15 (13 anos)
Um vendaval de paixões num filme excitante e avassalador
A RAPOSA DOS MARES
No programa:
DUELO NA SELVA

LIZ TEL. 48560
A's 21,15 (18 anos)
FURIA DE VIVER
c/ James Dean

CASINO ESTORIL
HOMEM ATÉ AO FIM
A's 21.30 (Adultos) c/ Burt Lancaster

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand», Estação do C. de Ferro.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Devem ter principiado hoje, no Teatro D. Maria II, os ensaios da peça «O revisor», de Nicolau Gogol.

—João Villaret concluiu ontem as representações da peça «Esta noite choveu prata», e vai iniciar uma digressão pela província na próxima sexta-feira, em Portalegre.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto começaram hoje os ensaios da opereta «Senhora da Saude», original de Eduardo Balmaceda e Carlos Moreira, musicada por Raul Casimiro e Alberto Pimenta.

—Os artistas Ricardo Manuel, Maria Virgínia e Silvério de Sousa (guitarrista) vão empreender uma digressão por várias casas de espectáculos no Alentejo e Algarve.

—Até ao dia 31 serão revalidadas as carteiras profissionais passadas pelo Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais. Deverão ser acompanhadas da quota do mês de Dezembro ultimo.

—Devem partir para Londres, dentro de alguns dias, os artistas coregráficos Águeda Sena e Fernando Lima.

—O artista Joaquim Cordeiro volta novamente ao elenco do Salão Luso, reaparecendo no dia 8 do próximo mês.

—Continuam as negociações para que o Teatro de «Marionettes» apresente os seus espectáculos numa sala de Lisboa.

—O acordeonista António Mestre deve, em Abril próximo, exibir-se numa casa de espectáculos de Paris.

—A artista Anita Guerreiro declinou o convite que lhe foi dirigido para seguir em digressão ao Ultramar, integrada numa companhia de revistas.

—Está a organizar uma digressão á província, que termina antes do Carnaval, o ilusionista «Conde de Aguilar».

—O artista José Manuel Santana terá a seu cargo a realização cénica da peça «O palco da vida», em ensaios no Teatro Avenida.

—Ao que consta, a empresa do Teatro da Trindade é, até agora, a unica que está a preparar os espectáculos da quadra do Entrudo.

Maria Della Costa

homenageada na Sociedade União do Beato

A companhia brasileira de Maria della Costa foi ontem homenageada na Sociedade Musical União do Beato num jantar á portuguesa na sede, decorada com bandeiras de ambos países. Em nome da massa associativa, representada em grande numero e também por senhoras, o sr. Rui de Seixas saudou os artistas brasileiros e fez votos pelo estreitamento das relações luso-brasileiras, seguindo-se uma sessão de fados por Isabel de Oliveira, José Sérgio e Jaime Silva. Seguiu-se o descerramento de uma lápida celebrando a visita da companhia de Maria della Costa, agradecendo a artista e seu marido, Sandro Polónio. A festa terminou com a exibição do grupo cénico infantil da agremiação.

Uma conferência

de António Pedro

Amanhã, quarta-feira, ás 18 e 30, o escritor e artista António Pedro fará no Instituto Britanico, Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa, a sua anunciada conferência subordinada ao título: «Conversa acerca de uma pequena viagem ao teatro inglês».

Opera em S. Carlos

«Fidelio», de Beethoven, com Inge Borkh na protagonista

Quando recentemente foi inaugurado o novo edifício da Ópera de Viena, teatro de grandes tradições, que fora pràticamente destruido durante a guerra, a ópera escolhida foi «Fidelio», de Beethoven.

E' precisamente esta admirável

(Continua na página seguinte)

SÁBIÁ

(COMUNICADO)

Devido a terem-se esgotado, nos ultimos dias, as lotações desta elegante e luxuosa boite, a Empresa vem prevenir os dedicados amigos que desde a primeira hora frequentam assíduamente esta casa, de que deverão reservar as suas mesas, com antecedência, principalmente aos sábados, domingos, segundas, e quintas-feiras **(baile de máscaras)** e nos dias de **ESTREIA,** com o que não têm qualquer encargo.

Como é natural que hoje se verifique iguais situações devido á **ESTREIA** do famoso duo **HERMANAS RODRIGUEZ** e ao êxito alcançado pelo **TRIO RABAY,** circunstancias acrescidas da emoção que a beleza plástica e as canções das irmãs **ANTONITA** e **ANGELINE** provocaram no publico, recomendamos aos bons amigos da primeira hora a conveniência de reservarem as suas mesas, para não ficarmos privados da sua presença.

(ADULTOS)

ODEON

Amanhã — ESTREIA

UM EXTRAORDINARIO FILME REPLETO DE ACÇÃO E «SUSPENSE» COM A MAIS TERRIVEL QUADRILHA DE CRIME

FORÇA BRUTA

GENE BARBARA EDWARD
BARRY · HALE · ARNOLD

PARA MAIORES 18 ANOS

SÃO LUIZ
ALVALADE

HOJE, às 21,30 ESTREIA!

BELO! EMOCIONANTE! INCRIVEL! SENSACIONAL!

O Mundo do Silencio

UM ESPECTÁCULO NUNCA VISTO EM 60 ANOS DE CINEMA!

GRANDE PRÉMIO DO FESTIVAL DE CANNES — PRÉMIO LUIS LUMIÈRE — «OSCAR» DOS CRITICOS AMERICANOS (National Board of Rewiew) PARA O MELHOR FILME ESTRANGEIRO DO ANO!

Exclusivo DOPERFILME — 13 anos

Só tem 6 dias

PARA VER NO TEATRO MARIA VITORIA

Empresa «Eug. Salvador e Rui Martins»

A POPULARISSIMA REVISTA

O REBOLIÇO

Um alegre e dinamico espectáculo de SALVADOR com a querida artista BEATRIZ COSTA e o grande actor cómico ANTÓNIO SILVA

2 SESSÕES
A's 20,30 e 22,45
ADULTOS

A SEGUIR

O novo original de Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e Eugénio Salvador

A REVISTA «TOCA A MÚSICA!»

com a querida artista BEATRIZ COSTA numa nova realização de SALVADOR

com ANTÓNIO SILVA, GLORIA MAY, TERESA GOMES, HUMBERTO MADEIRA e ANITA GUERREIRO

O DIA Z É JÁ 5.ª FEIRA

NO POLITEAMA

EM RIGOROSO EXCLUSIVO DE EPOCA

VICTOR MATURE
MICHEL WILDING
ANITA EKBERG

EM

ZARAK

ADULTOS

CINEMASCOPE
TECHNICOLOR®
Uma Produção WARWICK
Um filme COLUMBIA

OIÇA

Quinta-feira, às 13,30 em Rádio Renascença no Programa «Cinema no Espaço», Uma Aventura de ZARAK

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 45
(Para adultos)

Amor à antiga

«Eis a feliz reposição que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro acaba de fazer no D. MARIA II, na revisão dos valores do nosso teatro (...) espectáculo repousante, erguido com o carinho e a dignidade habituais no ultimo refugio do Teatro português».
De *ARMANDO FERREIRA,* no «Diário Popular»

O TEATRO ESTA AQUECIDO

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Uma grande criação de VASCO SANTANA

UMA COMÉDIA REVOLUCIONÁRIA

CHEIA DE GRAÇA E HUMANIDADE!

NO VARIEDADES TELEFONE 26037

Empresa Artística de Espectáculos, Lda.
Sob a direcção de HENRIQUE SANTANA

EM 2 SESSÕES—A's 20,45 e 22,45 horas

EM PLENO E ABSOLUTO EXITO!

A admirável comédia popular

O Milagre da Praça da Alegria

IRENE ISIDRO-COSTINHA
HORTENSE LUZ
MARIA HELENA—CARLOS ALVES — HENRIQUE SANTANA—LUISA DURÃO — HENRIQUE SANTOS — MARIA SCHULZE — RUI DE CARVALHO — FERNANDO GUSMÃO e MARIA MANUELA

ESPECTACULO PARA ADULTOS

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

criação beethoveniana que o S. Carlos vai levar á cena em 1 e 3 de Fevereiro próximo, após a inauguração da temporada com «Alceste», de Gluck, em 25 do corrente. Pode dizer-se que toda a acção gira em torno da intrépida «Leonor», disposta a todos os sacrifícios para salvar «Florestan» da prisão. A sua interpretação requer a presença de uma artista dotada de grandes recursos dramáticos. A escolha recaiu sobre Inge Borkh, que depois de ter sido considerada a maior intérprete mundial de «Salomé» e de «Elektra», provocou, nos palcos europeus, uma aceitação não menos calorosa e definitiva pela sua impressionante criação de «Leonor». Só este facto bastaria para que a anunciada reposição de «Fidelio» possa ser apontada como um dos espectáculos que melhor documentam a alta qualidade artística da próxima temporada. A direcção desta obra-prima a unica ópera escrita por Beethoven, foi confiada a Alexandre Krannhals, cujas versões, em 1956, de «Bodas de Fígaro» e «D. Giovanni», o impuseram definitivamente ao exigente publico de S. Carlos.

Primeiras exibições

«Paragem de autocarro», no Tivoli

Marilyn Monroe estava farta de ser só bonita e quis fazer em Londres um filme com sir Laurence Olivier, e casar com um dos mais famosos autores dramáticos norte-americanos, Artur Miller. Realmente, Marilyn, como Lollobrigida, não é só bonita, mas também de radiosa expressão fisionómica e com uns olhos belos e inteligentes.

Este filme, que Joshua Logan realizou com ela, e com esse tipo original que é Don Murray, deve ser dos ultimos da Marilyn que era só bonita, bonieta, elegante e graciosa. E' aproveitar, portanto, até porque o filme tem muita graça, ás carradas e em série, e ela, e ele, representam com divertida agitação, e muito bem.

E acontece que Arthur O'Connell, Betty Field, Eilen Hemkart, Robert Bray e Hope Lang contribuem jovialmente para a total alegria do filme, que tem belos horizontes, um «rodeo» e outros amplos motivos para a exibição em cinemascópio.

Merece destaque o complemento «O véu negro», realização admirável de Jean Negulesco, bem servido por Cornel Borchers, e util para o conhecimento de que a epilepsia é doença curável.—**Visor 66.**

«O Buraco na parede», no Olimpia

E' um filme do Far West este que tem o título de «O Buraco na parede», justificado pelo que abrem na de um banco uns bandidos que, naturalmente, têm de se haver com a Polícia, e daqui a luta consequente. Lesley Selander, George Montgomery, Rod Cameron, Mário Windsor e outros mais, são os personagens de um e de outro lado, e o espectáculo consta ainda da reposição da comédia italiana «Fabrizzi, mulher a dias», a qual já não carece de explicações e em que tomam parte também Ave Ninchi, Paolo Stopa, Virgilio Riento e Luigi Pavese. — **Visor 60.**

Coliseu

Sensacional noite da companhia de circo hoje no Coliseu. Desafio à morte dos Tzamovas voadores. A alegria dos palhaços Rudillatas. Ursos, focas, cavalinhos, macacos. Quinta-feira «matinée»

Só esta semana pode ver a grande companhia de circo do Coliseu, que está dando os ultimos espectáculos.

Gigantesco programa esta noite, com todas as super-atracções internacionais. Zavatta, o louco da corda bamba, verdadeiramente excepcional. Voadores Tzarnovas. Ursos, focas, macacos, cavalinhos. Duas parelhas de palhaços: os hilariantes Rudillatas e os cómicos Hermanos Sevilha. Bruxo das maravilhas, contorcionista aéreo, e muitos outros prodígios.

Quinta-feira, espectáculo ás 16 horas, a que podem assistir crianças.

Os pobres da Murtosa

receberam géneros da «Caritas»

MURTOSA, 21—Chegaram a esta vila, dirigidas ao arcipreste da Murtosa e pároco desta freguesia, padre João Maria Carlos, grandes quantidades de géneros alimentícios, constituidos por farinha de trigo, manteiga e queijo, que se destinam a ser distribuidos pelos pobres deste concelho. A distribuição realizar-se-á por intermédio das Conferências Vicentinas e dos organismos juvenis da Acção Católica. Esta generosa e valiosa oferta vem do Governo americano, por intermédio da prestimosa obra da «Caritas». As Conferências Vicentinas e os organismos da Acção Católica estão a proceder a um inquérito muito cuidadoso e pormenorizado sobre as situações das famílias pobres do concelho, de modo a fazer-se uma distribuição equitativa e justa, como convém.

Rendimentos aduaneiros

Os rendimentos cobrados na circunscrição aduaneira de Lisboa, durante os meses de Janeiro a Novembro de 1956 atingiram a importancia de 1.407.197 contos, mais 105.063 que em igual período do ano de 1955.

DE LUTO

Aarão Pires Quintela

No Hospital do Ultramar, onde fora operado há dias, faleceu o sr. Aarão Pires Quintela, de 52 anos, natural de Bragança, filho de Paulino Pires Quintela e de D. Abília Pires Quintela, já falecidos. O extinto, cujas qualidades de inteligência e de carácter eram tidas em grande apreço, fez toda a sua carreira em Africa, para onde partiu muito novo, elevando-se pelos seus próprios méritos, até ocupar o cargo de chefe da Contabilidade dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, que actualmente desempenhava.

Deixa viuva a sr.ª D. Virgínia Morais da Silva Pires Quintela, era pai das sr.as D. Laura Maria Pires Quintela Madeira, casada com o sr. dr. João Reis Madeira, médico em Lourenço Marques; e D. Maria Raquel Pires Quintela de Castro, casada com o sr. Acursio de Castro, regente agrícola em Bragança; e irmão dos srs. dr. António Quintela, antigo reitor e professor do Liceu de Bragança; dr. Paulo Quintela, professor da Universidade de Coimbra; João Granjo Pires Quintela, D. Amélia Quintela Moreno, D. Maria Antónia Quintela Ferreira e D. Ana Quintela.

O corpo do sr. Aarão Pires Quintela, que durante a noite passada ficou depositado na casa mortuária do Hospital do Ultramar, onde foi velado por pessoas de família e numerosos amigos, foi conduzido, em carro funerário, para Bragança, onde se realizou esta tarde o funeral para o cemitério local.

A família enlutada, e em especial aos srs. dr. António Quintela e prof. Paulo Quintela, apresentamos a expressão do nosso pesar.

Luís António da Silva

Na sua residência, Rua Alfredo Keil, 12, rés-do-chão, na Amadora, faleceu hoje o sr. Luís António da Silva, de 56 anos, comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da localidade, á qual dedicou o melhor do seu esforço.

Reformado da Direcção-Geral da Contabilidade Publica, foi perito de contabilidade no Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa. Foi director dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses e da Liga dos Bombeiros Voluntários e era sócio honorário de várias instituições congeneres, e condecorado com o oficialato da Ordem de Benemerência pela sua acção humanitária como bombeiro, dirigente e criando postos de assistência e cantinas. O funeral, para o cemitério local sai amanhã, ás 15 horas, da Associação dos Bombeiros Voluntários da Amadora, onde está sendo velado por turnos.

Dr. Ernesto José Bizarro Enes

Da Avenida dos Estados Unidos da América, 5, para o cemitério de Benfica, efectuou-se esta tarde, a cargo da Agência Magno, o funeral do sr. dr. Ernesto José Bizarro Enes, escritor e bibliografo que foi, durante muitos anos, alto funcionário da Biblioteca Nacional de Lisboa e do Arquivo Histório do Ultramar então Arquivo Colonial. Sobrinho do grande jornalista António Enes, o dr. Ernesto José Bizarro Enes tinha o curso superior de Letras e o de Bibliotecário-Arquivista, e pertencia á Academia Portuguesa da História, tendo sido figura marcante e muito estimada. Era pai das sr.as D. Maria Leonor Ernestina de Saldanha Bandeira Enes e D. Maria José de Saldanha Bandeira Enes Pereira da Silva e do sr. comandante Ernesto Maria José de Saldanha Bandeira Neves.

Eduardo Augusto de Figueiredo

Faleceu o sr. Eduardo Augusto de Figueiredo, de 82 anos, natural de Alijó, inspector dos Tabacos, viuvo, pai das sr.as D. Maria Eduarda Pousão Pereira de Figueiredo, D. Maria Julia Pousão Pereira de Figueiredo Vasconcelos, e dos srs. João Manuel e Jorge Bernardo Pousão Pereira de Figueiredo. O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja de S. João de Deus, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Angélica Quaresma Nepomuceno da Cruz

MONTIJO, 22—Faleceu a sr.ª D. Maria Angélica Quaresma Nepomuceno da Cruz, de 74 anos, natural de Montijo, esposa do sr. dr. Cristiano Vítor Leite da Cruz, conservador aposentado do Registo Predial, e sobrinha do falecido Padre Cruz. O funeral realiza-se amanhã, pelas 16 e 30 horas, para o cemitério desta vila.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

A POLICIA PROCURA — A Polícia Judiciária procura descobrir o paradeiro de José Alves que também usa o nome de José Marques Alves, arguido de ter praticado várias burlas e abusos de confiança, em que se dizem lesados alguns comerciantes por importancias que totalizam já 100 contos. O arguido recebeu fazendas para uma oficina de alfaiataria de que era proprietário que, depois, venceu ao desbarato. A Polícia diz suspeitar que ele esteja no Norte.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL NO TRABALHO — Joaquim da Ponte Gaspar, de 15 anos, servente de pedreiro, filho de António Gaspar e de Teresa de Jesus, morador na Rua do Vale Formoso de Baixo, 32, quando trabalhava na Rua da Penha de França, caíu de grande altura, chegando já morto ao Hospital de S. José.

OPERÁRIOS SOTERRADOS — Aníbal de Oliveira, de 22 anos, morador na Rua Silva Carvalho, 259, 1.º, e Luís Gonçalves da Costa Pinto, de 49, residente na Rua da Rosa, 180, 1.º, ambos serventes de pedreiro, trabalhavam na demolição dum prédio da Rua 4 de Infantaria e ficaram soterrados ao abater uma parede mestra. Retirados pelos companheiros de trabalho, chegaram ao Hospital de S. José e deram entrada na sala de observações em estado grave, com lesões internas. O primeiro morreu horas depois.

ASSEMBLEIAS GERAIS

A Juventude Evangelica Portuguesa elegeu novos corpos gerentes. Presidem á assembleia geral, á direcção e ao conselho fiscal, respectivamente, o rev.º José Vasco dos Santos, pastor José Lino e Carlos Pereira Dantas.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma caneta de tinta permanente; dez toalhas de rosto; um porta-moedas com uma boa quantia em dinheiro, achado na Estação dos C. T. T. Patriarcal; três quantias em dinheiro; os bilhetes de identidade de: Manuel Ribeiro Antunes, Francisco Silva Costa e António Santos Silva; três tampões de roda de automóvel; uma bata de pano branco; argolas com chaves e chaves desirmanadas; um alfinete de peito em fantasia; a chapa de inscrição de veículo n.º DD 16-63; uma boina tipo espanhol; um tapete e uma tenás; um «cache-col»; a cédula pessoal de Carlos Silva Viegas; uma saca de linhagem; um estojo com uma máquina eléctrica de barbear; um saco de plástico com uma toalha; um relógio de senhora; uma manivela de automóvel; umas lampadas de luz fluorescente; um par de luvas de homem; e diversas luvas desirmanadas, de homem e de senhora.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas: uma pasta com louça; um vestido de fazenda; uma caixa com 25 puxadores de gravata; uma pasta de cabedal com roupa; um porta-moedas de senhora com dinheiro e um relógio de pulso; e uma luva de homem, de camurça e malha.

EM 3 LINHAS

O sr. dr. Alberto Carlos Correia da Silva foi nomeado catedrático do 2.º grupo da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, por ter sido aprovado em concurso.

///

O sr. capitão Fernando Manuel Garrido Borges foi exonerado do cargo de comandante da Guarda Fiscal do Estado da India, que exercia em comissão.

///

A folha oficial publicou o mapa do movimento de provimento no quadro geral do ensino primário elementar.

///

No dia 4 de Fevereiro, no Pavilhão dos Desportos, é posta em hasta publica a venda de todas as peles de cães e gatos abatidos no Canil Municipal, desde a data da arrematação até ao fim do ano.

///

Foram nomeados presidente e vice-presidente da Junta Autónoma do Porto da Figueira da Foz, respectivamente, os srs. Mário Santos Barraca e engenheiro Manuel José Lopes Pereira.

///

Foi constituida em Lisboa a «Edar—Edições de Artistas Mutilados, Ld.ª», para agência, representação e distribuição de trabalhos de artistas mutilados.

«O caso da Praça da Alegria»

Ainda não apareceram os novecentos contos que faltam na «Chuva de dinheiro»...

Bárbara Augusta, a mulher que se procura

Apesar de todo o rigor posto nas investigações do estranho caso de alucinação da Praça da Alegria, em que, como noticiámos, um indivíduo momentaneamente perturbado deu, em maços de cem contos, um milhão de escudos que pertenciam á conceituada firma Gonçalves & C.ª, continuam sem aparecer os restantes nove indivíduos contemplados. O exemplo de honradez do comerciante sr. Nunes, não foi, portanto, seguido, como era de esperar...

Dado este facto e tendo conhecimento de que uma das beneficiadas foi uma mulher idosa, com cadastro na Polícia, por furto de gabardines e que dá pelo nome de Bárbara Augusta de Menezes (?), pessoa que há dias se ausentou para parte incerta, mas que é bastante conhecida no local do incidente, a firma desfalcada roga a todas as pessoas de bem que saibam do seu paradeiro para se lhe dirigirem com a maior brevidade.

Paraíso de Guitarras

Trav. do Salitre, 1—Telefones 20841 e 368096

Típico Restaurante de Categoria Internacional

Neste **Paraíso** encontra V. Ex.ª ambiente de agrado e distinção

M. Albertina Almoce, jante e ceie a preços **convidativos**, o nosso serviço é de grande categoria. A noite tem: fados, guitarradas e acordeon, por distintos artistas. Reserve a sua mesa para o mais **AGRADAVEL CARNAVAL DE LISBOA.**

SELECÇÃO RIGOROSA — PARA ADULTOS

CASINO ESTORIL

HOJE no «WONDER-BAR»

Serviço de Restaurante

Jantares e Ceias

Conjuntos HELDER REIS e OLIVER

(Adultos)

TAVERNA SEVILHANA

Boit de Nuit

L. REGEDOR, 7

Tel. 34982

PRÓXIMA SEXTA-FEIRA 25

Primeiro Grande Baile de Máscaras

ACABE COM ESSA TOSSE

Não sofra mais. Trate já essa tosse com Xarope Famel.

Alívio rápido. O Famel acalma as dores e a irritação, permitindo-lhe descansar e dormir de noite.

- O Famel actua com eficácia, atacando a tosse onde quer que ela se instale.
- As propriedades específicas do Famel favorecem a convalescença.

Xarope Famel

A política americana e o Médio Oriente

(Continuação da 1.ª pág.)

que os Estados Unidos não estão muito bem colocados para desempenhar o papel que o presidente Eisenhower queria atribuir-lhes, com a doutrina a que foi dado o seu nome. Foram, de facto, os Americanos os primeiros a introduzir os Russos no Médio Oriente durante a fase que precedeu a nacionalização do canal de Suez, numa altura em que os Sovietes não exerciam ali qualquer influência.

Depois, quando da crise do Suez, os Americanos agiram sempre de acordo com os Russos para pôr termo á guerra de Israel e dos Franco-Britanicos contra o Egipto, obrigando estes países a retirar as suas tropas da parte invadida do território egípcio. Entretanto verificou-se que não acreditavam na tese de Londres e Paris segundo a qual Nasser era um agente de Moscovo e que ao combatê-lo a Grã-Bretanha e a França lutavam contra o comunismo.

Compreende-se, assim, o espanto que provocou a doutrina Eisenhower nestes dois países, onde se pergunta porque levaram os Americanos tanto tempo a dar-lhes razão, e porque se decidiram apenas a agir tão tarde depois de os terem hostilizado e quando seria muito mais fácil alcançar os objectivos enunciados na referida doutrina se esta fosse apresentada de acordo com eles e quando Ingleses e Franceses ainda dispunham de uma apreciável influência no Médio Oriente. Estes reparos são perfeitamente lógicos.

Estranha inconsequência

Há porém outro elemento da situação muito importante a considerar. Durante a crise egípcia, os Americanos apareceram como campeões da O. N. U. e dos seus princípios e foi no quadro deste organismo e no estrito respeito da sua Carta que orientaram a acção que levaram a cabo contra os seus aliados atlanticos para deter o ataque que estes tinham lançado contra o Egipto.

Ora a doutrina Eisenhower ignora completamente a O. N. U. tal como a Grã-Bretanha e a França a ignoraram quando resolveram recorrer á força. Os Estados Unidos propõem-se desempenhar isoladamente a missão de gendarme da paz no Médio Oriente sem cuidarem do que pensam as Nações Unidas depois de lhe terem dado uma oportunidade excepcional. Em vez de ser a O. N. U. que continuará a desempenhar o papel de guardião da paz, esse papel aparece reivindicado pelos Estados Unidos tal qual como fizeram a Grã-Bretanha e a França e precisamente no mesmo local.

Nada custa reconhecer que uma tal decisão é de molde a causar espanto, visto que depois da cessação das hostilidades no Egipto, em virtude precisamente da intervenção da O. N. U. sólidamente apoiada pelos Estados Unidos, nada de novo se passou para justificar a mudança de atitude de Washington.

Pontos de interrogação

Que devemos pensar de tudo isto? Como explicar o volte-face dos Americanos, os quais adoptaram agora em relação á O. N. U. uma atitude idêntica á dos Franco-Britanicos que tão veementemente criticaram, erguendo-se contra os Russos no Médio Oriente quando até há pouco aceitaram a co-existência com eles ali? A resposta a estas perguntas é escusado procurá-la na doutrina Eisenhower ou nas declarações feitas em Washington a respeito dela. A doutrina Eisenhower foi apresentada com um carácter espectacular precisamente para ser tomada á letra. No fundo não exprime nada de novo e a importancia que lhe têm atribuido é, do ponto de vista constitucional, exagerada.

Os seus princípios fundamentais, em matéria politica e militar, são os da doutrina Truman. A sua aplicação está constitucionalmente autorizada e o presidente pode fazê-lo com inteira liberdade de movimentos sem ter que se preocupar com o Congresso. A Constituição americana reconhece-lhe o direito de enviar tropas para onde entender, sem para isso precisar de qualquer autorização especial. Foi esse direito que o presidente Truman reivindicou quando, em 1950, mandou, por sua iniciativa, soldados para a Coreia.

Os jornais ingleses acusam os Americanos de gritar alto que desejam deter a penetração soviética no Médio Oriente para fazerem o que na verdade querem, — eliminar, de vez, a Grã-Bretanha daquela região.

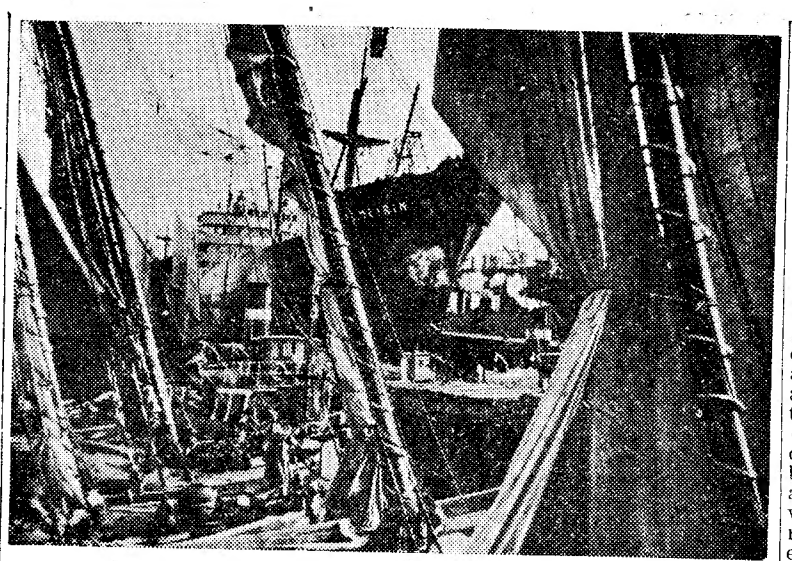
A suspeita não parece completamente infundada. A ideia do «vácuo» a preencher, a qual está na origem da doutrina Eisenhower implica, efectivamente, essa eliminação. Ora, perguntam os Ingleses, porque é que os Americanos, que tanto se preocupam agora em preencher o «vácuo» não descansaram enquanto este não foi criado? E porque é que, antes de o vácuo ser criado não colaboraram com a Grã-Bretanha e a França para o evitar?

Os Ingleses, que levam este raciocínio até ás ultimas consequências, dão a entender que os seus aliados de além-Atlantico, longe de recearem o vácuo se regosijam com ele por lhes oferecer uma oportunidade de o preencher. Para eles a doutrina Eisenhower foi o primeiro sintoma da grande mudança em curso no Médio Oriente. Assistimos, em resumo, á evolução de um processo cujo epílogo será a substituição dos Franco-Britanicos pelos Americanos no Médio Oriente, idêntica á que se operou no Irão quando do episódio da nacionalização do petróleo.

ATTICUS

Jogos florais nos Açores

Realizaram-se recentemente os Jogos Florais dos Açores, organizados pelos funcionários do aeroporto de Santa Maria, que despertaram grande interesse e aos quais concorreram dezenas de escritores do Continente. O 1.º prémio do conto foi atribuído á sr.ª D. Maria Laura Fogaça, pelo seu original «A camisola».



A canção do Tejo. Entre brancas velas, o monstro de aço ruge no rio. Os homens agitam-se entre o cordame. Apesar de enorme, negro e brutal, o navio de ferro não apaga a poesia das alvas asas de pano. Assim o prova esta magnifica fotografia de Augusto de Figueiredo

Foi pedida em Angola uma concessão para exploração da indústria de carnes congeladas

No complexo de problemas que dizem respeito ao aproveitamento e valorização de todos os recursos de Angola surgiu um novo aspecto que pode vir a ter uma extraordinária importancia no progresso daquela província: o problema das carnes, para cuja solução existem ali as mais amplas possibilidades.

Com efeito, o «Boletim Oficial» de Angola publicou agora um aviso da comissão solicitada por um grupo chefiado pelo sr. prof. dr. Luís Pinto Coelho para explorar, naquela província, a industria das carnes congeladas. Constam desse aviso, que tem a assinatura do próprio governador-geral sr. tenente-coronel Sá Viana Rebelo, as bases em que deverá ser autorizada a concessão, pelas quais se verifica, aliás, a importancia do empreendimento.

Assim, a empresa concessionária, que deverá revestir a forma de sociedade anónima, com sede na Província, terá um capital não inferior a 95.000 contos, a subscrever, simultaneamente, na Metrópole e em Angola. Embora o capital, quando subscrito no exterior tenha de ser transferido através do Fundo Cambial, admite-se que uma parte do investimento seja feito sob a forma de fornecimento em espécie.

O Estado participará no capital da empresa com 20.000 contos representados por acções, mas apenas no caso da empresa não pretender substituir-se imediatamente ao tradicional sistema de comercialização existente, convencido como está o Governo Geral de que sem a colaboração deste as probabilidades de êxito da empresa são escassas.

A concessão abrangerá a exploração da industria de carnes de gado bovino, caprino e suíno, nos distritos da Huíla e Moçamedes, incluindo não só a exploração de matadouro, como da venda para o mercado interno e externo de carnes e produtos.

A concessionária fica obrigada a instalar um matadouro-frigorífico em Sá da Bandeira, com capacidade para 300.000 cabeças de gado bovino por ano, pelo menos e, tendo em conta que grande parte do abastecimento de Luanda e Lobito se faz com gado vindo da referida região e que esse abastecimento não pode cessar, a empresa obriga-se a construir armazens frigoríficos em Sá da Bandeira, Moçamedes, Lobito e Luanda.

Para recria e, se necessário, para cria, serão cedidos por arrendamento 30.000 hectares de terreno, de preferência nas Reservas Pastoris já constituídas.

O Governo-Geral de Angola compromete-se a não conceder autorizações idênticas dentro do prazo de vinte anos, desde que a acção da concessionária se mostre sempre plenamente de acordo com os vitais interesses da Província.

Sob pena de caducidade da concessão, no caso de não serem cumpridos, são fixados os prazos seguintes:

Seis meses após a data do despacho da concessão, para a constituição da sociedade;

um mês após a data em que termina o prazo anterior para efectivação de um depósito de 1.000,000$00;

doze meses após a data do despacho da concessão para entrega dos planos de todas as instalações;

seis meses após a data de publicação da aprovação dos planos, no Boletim Oficial para o início das obras;

dois anos após a data em que termina o prazo anterior, para ter todas as instalações em laboração;

três meses após a data de publicação da aprovação dos planos, para requerer os alvarás de licença de laboração.

Foram concedidos 30 dias para reclamação sobre este pedido de concessão.

Está-se, pois, em face de um assunto que pode ter decisiva influência no desenvolvimento da riqueza pecuária de Angola e que muito pode contribuir para solucionar o complexo problema das carnes, tanto no Ultramar, como na própria Metrópole.

Publicações

«Comércio português»

Está publicado o numero referente ao ultimo trimestre de 1956 da revista «Comércio Português», órgão da Associação Comercial de Lisboa. Como é de sua tradição, «Comércio Português» apresenta variada e escolhida colaboração, abordando temas de grande interesse no campo económico. Além das habituais secções associativas, legislação, cotações dos principais produtos e lista de exportadores, «Comércio Português» ocupa-se ainda de outros problemas da actualidade comercial do País.

IMPRENSA

«A Voz de Pinhel»

PINHEL, 19 — Com o título «A Voz de Pinhel», começará a ser publicado um jornal defensor dos interesses citadinos e concelhios.

E' seu director o sr. dr. António Alves Teixeira Lorga, presidente da comissão concelhia da União Nacional.

Empréstimos municipais

As Camaras Municipais de Braga, Fafe, Ponta Delgada, do Barreiro, de Santa Cruz da Graciosa e de Monchique foram autorizadas a contrair empréstimos, respectivamente, no montante de 3.000, 1.000, 700, 650, 610 e 250 contos, para diversas obras.

O estado geral das culturas reflecte prejuízos pelos rigores do tempo

Segundo o «Boletim Meteorológico para a Agricultura» do Serviço Meteorológico Nacional, a influência do tempo nas culturas verificada durante a ultima década do mês corrente pode resumir-se assim em todo o continente: após a chuva que caíu no princípio deste mês e que muito beneficiou as culturas, as baixas temperaturas do ar, as fortes geadas e a neve que houve depois do dia 12 voltaram a atrasar o desenvolvimento e a provocar a «queima» de muitas culturas, designadamente, das hortícolas e das forragens. Os cereais pouco têm crescido, mas os mais adiantados foram em parte beneficiados pelo frio no desenvolvimento do seu sistema radicular, o que aumentará a resistência ás condições adversas do tempo que possam ocorrer na primavera.

Os trabalhos agrícolas foram interrompidos ou feitos com muita dificuldade devido ás temperaturas muito baixas do ar, principalmente nas regiões do interior. Prosseguiram por isso irregularmente, e em más condições, a plantação da batata, as podas, a empa da vinha, a colheita dos citrinos e os tratamentos fitossanitários de Inverno nas árvores de fruto.

COMEÇOU HOJE

um curso de lições sobre Deontologia Colonial

No Instituto Superior de Estudos Ultramarinos começou hoje um curso de Deontologia, organizado pela Juventude Universitária Católica com a colaboração da Associação Académica daquele instituto. O tema — «O cristão perante os problemas ultramarinos» desdobra-se em três lições: «O cristão e a sociedade colonial», pelo eng.º Santa Clara (que foi proferida hoje); «O cristão leigo e as missões», pelo rev.º padre Silva Amorim (quinta-feira); «O cristão e os indígenas», pelo prof. dr. Silva Cunha (a proferir no dia 31).

As sessões, que se efectuam, pelas 17 horas, no referido Instituto (Praça do Principe Real, 20), poderão assistir todas as pessoas interessadas.

REUNIÃO ANUAL

da Federação dos Motoristas

O conselho geral da Federação Nacional dos Sindicatos de Motoristas, que representa um total de 32.000 associados, vai reunir-se, depois de amanhã e nos dois dias seguintes, das 10 ás 18 horas, na sede da Avenida Visconde Valmor, 34, a fim de, como nos anos anteriores, se proceder á revisão dos problemas profissionais dos trabalhadores cujos interesses lhe estão confiados. Assim, na quinta-feira, serão apreciados o relatório e as contas da gerência transacta, o orçamento ordinário para 1957 e diversos assuntos trazidos dos vários sindicatos federados. No dia 25, proceder-se-á á eleição do secretário e do tesoureiro para o triénio de 1957-59; e, no dia 26, prossegue a apreciação das sugestões apresentadas.

A' margem da ordem dos trabalhos, dar-se-á cumprimento a um programa de actos oficiais.

Reuniões científicas

Sociedade de Ciências Médicas

Na sessão de hoje, ás 22 horas, na Sociedade das Ciências Médicas, o dr. Andresen Leitão faz uma comunicação intitulada «Silicose — um problema de ambito nacional». Entre outras individualidades, foram convidados a assistir os juizes do Tribunal do Trabalho de Lisboa.

A CONCEITUADA FIRMA
GONÇALVES & C.ª
A 1.ª EM VINHOS E AZEITES DA NOSSA CAPITAL,
A FIRMA DESFALCADA EM MIL CONTOS PELA LOUCURA DO SEU EMPREGADO JOSÉ MARTINS, PEDE A TODAS AS PESSOAS DE BEM QUE POSSAM DAR OS SINAIS OU IDENTIFICAR OS CONTEMPLADOS DA «CHUVA DE DINHEIRO NA PRAÇA DA ALEGRIA» PARA SE LHE DIRIGIREM OU ESCREVEREREM O MAIS RAPIDAMENTE POSSIVEL

Malhas para homem,
alta qualidade,
grande distinção
NUNES CORRÊA
ALFAIATES
250, R. Augusta, 252

De ontem para hoje

IMAGENS DA TERRA COM FRIO

ESTE começo de Janeiro oferece-nos variados aspectos do mesmo panorama: neve, frio, falta de pastos pela falta de água, vendaval no mar, lobos á solta, vidas perdidas. De Vila de Touro chega a vir a notícia de que gelou a água a ponto de fazer estoirar as canalizações. Da voracidade de lobos famintos chegam pormenores de terras altas: nem escapou um triste burro de uma caravana de ciganos. Em Enxara dos Cavaleiros, porque não têm que lhes dar de comer, os pequenos lavradores vendem os gados. Variante: em Olhão rebentou uma trovoada que causou panico e deixou a vila ás escuras, com os habitantes na rua, perturbados e interrogativos, depois do que choveu e o frio abrandou rápidamente. Por conta do frio, há os que morrem do calor — como aconteceu á pequenita Maria de Sousa, de 13 meses, do Casal das Donas, em Penalva do Castelo. A mãe tinha ido ao trabalho e deixara a menina no berço. Por fim, registe-se que a previsão anuncia chuva com alívio das baixas temperaturas.

DRAMA NO PALCO DA VIDA

FOI em Nave de Haver, lá para os confins da raia, nas sombras da velha praça forte de Almeida. A sr.ª Preciosa Coelho chegara aos 61 anos e ia ter aquela alegria: casar a filha. Nada havia de faltar naquela festa de boda, com que tantos anos sonhara. Mas, na véspera, sentiu-se mal. Pediu médico, pediu padre e por ali se quedou o seu fio de vida. No dia seguinte, á mesma hora, casava-se a filha da senhora Preciosa. A mãe não estava naquele casamento que havia de ser de festa e foi de lágrimas. O pai não estava também no casamento: estava a velar o cadáver, naquela lancinante boda de mágua.

UMA BRANDA NUVEM VERMELHA

MUITA gente de nariz no ar, ontem á noite, apesar do frio que retinha em casa a maior parte da população da cidade. Era um clarão magnífico, de tom entre laranja e vermelho, que se avolumava do lado da estrela do Norte, deslocando-se lentamente, como nuvem movida pela brisa. O espectáculo, raro mas sabido (era uma aurora boreal), despertou curiosidade mas não alarme. Tinha sido registado entre nós, pelas ultimas vezes, em 1925 e 1938. Dá-se um prémio a quem disser quando voltará a repetir-se...

A RONDA DA NOITE

O comboio chegou á estação e fez a paragem de horário. A estação estava iluminada mas não se via vivalma. Nem o chefe, nem o factor, nem o homem da lanterna. Ninguém. O pessoal do comboio, pé ante pé, penetrou na estação e suas dependências: numa delas, sem sentidos, lá estavam o chefe e o seu auxiliar, junto de quem ardia um fogareiro de carvão cujos gases os intoxicaram. Valeu-lhes aquela «busca», que os socorreu e os fez seguir dali, de S. Romão do Coronado, para o hospital do Porto.

JORNAL PEQUENO

COM o Chefe do Governo trabalhou ontem o ministro do Ultramar. ✱ Sir Norman Hulbert, membro do Parlamento britanico, que passou alguns dias entre nós, regressou ontem a Londres. ✱ O ministro das Corporações sancionou o contrato colectivo de trabalho do pessoal das empresas importadoras e distribuidoras de filmes. ✱ Da série de desastres de viação recolhe-se o registo de duas mortes: Maria José da Silva Couto Carvalho (53 anos), colhida por um automóvel na Avenida da India; e Etelvino Rosa (44 anos) de Loures, onde foi colhido por uma camioneta. ✱ De uma série de incêndios: em Riba de Ave, a fábrica de tecidos pertencente a Abilio Pereira Fernandes ficou reduzida a um monte de destroços.

O presidente do Município e o cardeal-patriarca trocando cumprimentos durante a cerimónia

O dia de S. Vicente

foi hoje comemorado com «Te-Deum» na Sé

promovido pela Câmara Municipal

Por iniciativa do Patriarcado, em colaboração com a Camara Municipal de Lisboa, comemorou-se hoje a festa do mártir S. Vicente, padroeiro de Lisboa. Houve, para isso, missa solene de pontifical, que foi celebrada na Sé pelo sr. cardeal-patriarca.

Pouco antes das 10 e 30 o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira chegou ao templo, que se encontrava vistosamente ornamentado com panejamentos vermelhos, verdura e luz indirecta. A' entrada, o prelado foi aguardado pelos componentes do cabido e mais clero, seminaristas, irmandade do Santíssimo e altos funcionários do Município.

O eminente purpurado, depois de paramentado e de ter passado pela capela-mor do Santíssimo, onde orou, dirigiu-se processionalmente para a capela-mor, onde recebeu a obediência do cabido. Deu depois começo á missa solene de pontifical de rito joanino, tendo como presbítero assistente o rev. cónego dr. Avelino Gonçalves e como diaconos de honra os revs. cónegos José Amaro Teixeira, vice-reitor do Seminário dos Olivais, e dr. Figueiredo Sarmento, e de missa o rev.º cónego D. João de Castro (Nova Goa) e um seminarista dos Olivais. Ao báculo estava o beneficiado José Maria Rodrigues.

O acto religioso foi dirigido pelo mestre de cerimónias da Sé, rev. cónego dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo rev.º padre Eugénio Santos, e explicado aos fiéis pelo rev.º cónego Gregório Neves.

Para o cerimonial de hoje foram utilizados os riquíssimos paramentos vermelhos, bordados a ouro, da época de D. João V.

Nos cadeirais da capela-mor sentaram-se os srs. arcebispo de Mitilene e os bispos de Bebiana e de Tiava, e assim como os cónegos e os beneficiados do cabido, revestidos de ricos paramentos.

No transepto tomaram lugar os srs. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa, vereadores e directores de serviços, assim como outros funcionários superiores.

Junto ao altar, devidamente escoltado por funcionários em uniformes de gala, via-se o estandarte da cidade, com laços da Torre e Espada. Ao levantar-a-Deus, um grupo de corneteiros do B. S. B. tocou em continência.

No final da missa solene, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, abandonou o seu trono e sentou-se em frente do altar. Então, o rev.º cónego dr. Avelino Gonçalves retirou o relicário do padroeiro de Lisboa, que, durante a missa solene, esteve sobre o altar, entregando-o ao eminente purpurado, que em seguida o beijou, depois do que o deu a oscular aos cónegos e beneficiados e mais clero e, por ultimo, aos seminaristas e componentes da Irmandade do Santíssimo Sacramento. O relicário foi a seguir conduzido para a capela de S. Vicente, igualmente ornamentada com panejamentos vermelhos bordados a ouro, verduras e castiçais onde ardiam dezenas de velas.

Sobre o altar e sob a imagem de S. Vicente, via-se o cofre onde é guardado o relicário. Durante a cerimónia fez-se ouvir a «Schola Cantorum» do Seminário dos Olivais.

Terminada a cerimónia, o sr. tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, acompanhado das referidas individualidades, deu entrada no camarim particular do sr. cardeal-patriarca, a quem agradeceu a sua honrosa presença e apresentou cumprimentos. Antes, o presidente do Município colocou um lindo ramo de cravos vermelhos no altar de S. Vicente.

O relicário ficará patente aos fieis até ao fim da tarde e, até sábado, poderá ser beijado durante a missa da manhã.

85.000 pessoas

Pedem o indulto para um touro, na Monumental do México!

O acenar de 85.000 lenços e de outras tantas vezes clamando: Indulto! Indulto! Indulto!, constituem um dos momentos mais emocionantes do filme «O Rapaz e o Touro», que o Cinema Monumental apresenta hoje numa estreia a todos os títulos sensacional. Acerca deste filme extraordinário, a ilustre poetisa, declamadora e aficionada, D. Lucinda Rebelo, afirmou:

«Acho o filme muito interessante, quer sob o ponto de vista tauromáquico, quer sob o ponto de vista humanitário. Tem uma ternura que nos prende e nos emociona. Grande, surpreendente espectáculo! Penso que «O Rapaz e o Touro» deve ser visto por todas as pessoas que ainda têm coração!»

Dois novos acordos

de carácter técnico

entre Portugal e a Espanha

Foi assinada a Convenção de Assistência Mutua entre Portugal e a Espanha, com o fim de impedir, descobrir e reprimir as infracções aduaneiras. Também se procedeu á troca dos instrumentos de ratificação do Acordo de Sanidade Veterinária entre os dois países.

O sr. prof. dr. Marcello Caetano, na sua qualidade de ministro interino dos Negócios Estrangeiros, assinou aquela Convenção em nome do Governo português, e em nome do Governo espanhol, o sr. embaixador D. Nicolas Franco.

A Convenção Aduaneira Luso-Espanhola está sujeita a ratificação, nos termos das disposições constitucionais de cada um dos países e entrará em vigor trinta dias após a troca dos respectivos instrumentos de ratificação.

O Acordo de Sanidade Veterinária, válido provisóriamente desde a data da sua assinatura, entrou agora definitivamente em vigor.

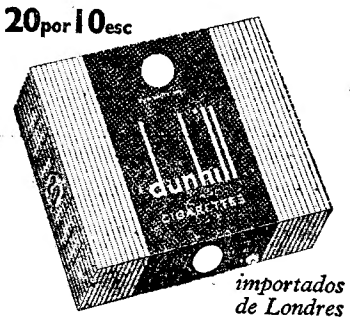
Estiveram presentes naquelas cerimónias os directores-gerais dos Negócios Económicos e Consulares, das Alfandegas e dos Serviços Pecuários, respectivamente, srs. drs. Rui Teixeira Guerra, Jacinto da Camara Pestana e Arménio da França e Silva; os srs. drs. Augusto de Castro e Orlando Bastos Vilela, respectivamente, presidente e secretário da delegação portuguesa na Comissão Mista Luso-Espanhola encarregada do Estudo da Unificação da Legislação Aduaneira e Simplificação de Formalidades; os srs. D. José Maria Noeli e D. Fernando Carverera, respectivamente, conselheiro e adido de economia exterior da Embaixada de Espanha; e o sr. dr. Eduardo Brasão, secretário do ministro da Presidência.

CIGARROS

dunhill

cada vez melhores

20 por 10 esc



importados de Londres

AROMA — SUAVIDADE — FRESCURA

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

Hotel Embaixador

No Terraço das Estrelas

GRANDE EXITO DE MARIA DE LOURDES REZENDE

Pela primeira vez em Portugal no género de «Boite»

"Shows" às 23.30 e 1.00 horas

A auro

durou vi

e foi observad

e em outros

As poucas pessoas que onte presenciaram a aurora boreal, q foi visivel em todo o País, pode gabar-se de ter assistido a um nómeno raras vezes notado e Portugal continental.

O gigantesco clarão rubro, q incendiou o ceu, é provocado las descargas eléctricas na a atmosfera que, por sua vez, s provocadas pelas radiações recel das do Sol. Devido ao campo ma nético da Terra, essas descarg são desviadas para os Polos, raz porque o fenómeno é banal n regiões polares e pouco vulgar n zonas temperadas.

Justifica-se, assim, que em P tugal há mais de uma duzia anos não se assinalava uma au ra boreal. A penultima, todav foi mais espectacular que a de tem, pois a duração desta foi m to curta — aproximadamente vi te minutos. — A razão, ou razõ por que o fenómeno foi visivel nosso País não estão ao alcan dos cientistas. Por isso, os observ tórios e estações meteorológicas e nem todos — limitaram-se a gistar o acontecimento.

Para os que não tiveram oport nidade de ver o fenómeno resta consolação de que, mais ano men ano, ele se repetirá. Os mais imp cientes podem, no entanto, des car-se á Noruega ou á Suécia, p exemplo, onde quase se pode diz que há auroras boreais todas semanas.

No Norte do País

VIANA DO CASTELO, 22. *(Pe telefone).* — Deslocando-se lent mente de Norte para Noroeste u extraordinária mancha de verm lho vivo da qual provinham p vezes raios de luz branca foi obse

TIVOLI

A Orquestra Filarmónica c o violinista Vasco Barbosa, sábado às 13 horas

Para prosseguimento das co morações dos 20 anos da sua fund ção, promove a Orquestra Filarm nica de Lisboa, no próximo sábad ás 18,30 horas, um concerto sob direcção do dr. Ivo Cruz, tend como solista o violinista Vas Barbosa. O programa inclui o «C certo» para violino de Max Brud a Triana de Albeniz, a «Dança Ritual do Fogo» de Falla, o «Int mezzo» das «Goyescas» de Gran dos, a Suite de Seixas-Artur Sant e a imponente Abertura do «Ta nhäuser» de Wagner. Os menores partir dos 6 anos podem assistir este concerto.

Alívio para os que sofrem de indigestão

Nem toda a gente se lembra de que muitas das perturbações do estômago que sobrevêm ás refeições — azia, flatulência e uma sensação desagradável de enfartamento—podem ser, em geral rápida e fàcilmente eliminadas pela neutralização do excesso de ácido no estômago.

Toma-se sem dificuldade

A MAGNÉSIA BISURADA fará depressa e bem essa neutralização. Tomada depois das refeições, livra das dores e permite um alívio duradouro. A MAGNÉSIA BISURADA neutraliza ràpidamente a hiperacidez, acalma a inflamação das membranas do estômago e faz com que a digestão volte a ser normal.

MAGNÉSIA BISURADA—para alívio rápido da indigestão. Em pó e comprimidos.

ra boreal

nte minutos

em todo o País

pontos do estrangeiro

vada ontem á noite, no ceu, entre as 22 e as 23 e 30. Como é natural o sucedido causou nesta região grande alarme. Já na noite anterior, cerca das 21 horas, na mesma direcção, se notara um clarão de luz branca, dando a impressão de um incêndio em montes distantes.

O fenómeno foi observado em vários países da Europa

PARIS, 22. — A aurora boreal, observada, durante a noite, em várias regiões de França, foi, igualmente, visível noutros países da Europa. Além dos observatórios da Suíça, os da Áustria e do Norte de Itália registaram, também o fenómeno.

No Norte da Itália, foi observado a partir das 22 horas e atingiu a intensidade máxima ás 22 e 15.

No Observatório Meteorológico do planalto de Rosan, no monte Cervin, a 3.500 m. de altitude, o fenómeno extremamente raro na Europa continuental, foi observado nas condições mais favoráveis. Quando a luminosidade era mais intensa, imensos raios arroxeados, dispostos em leque, sobressaiam no fundo vermelho que era o céu.

O prof. Francesco Zagar, do Observatório de Brera, perto de Milão, declarou que há mais de 30 anos não fora vista uma aurora boreal tão nítida na Europa continental.—(F. P.).

Em Espanha

MADRID, 22.—Em várias regiões espanholas foi ontem admirada uma surpreendente aurora boreal, fenómeno que se não verificava desde 1937, em plena guerra civil.

Chegou então a haver a impressão que, de um lado e de outro tudo estava em chamas por efeito de tremenda bomba que tivesse sido lançada sobre Espanha. Só dias depois é que os observatórios explicaram tratar-se de uma aurora boreal como a que ontem foi observada, especialmente nas cidades de Lugo, Gijon, Jerez, Santander e Sevilha.—(Efe).

Os bombeiros de Praga foram avisados de que havia um grande incêndio

PARIS, 22.—Continuam a chegar notícias da aurora boreal, observada em muitos países da Europa.

Em Praga, os bombeiros, avisados por repetidos telefonemas, baldadamente procuraram o foco de incêndio que tingia de vermelho todo o céu e era devido ao fenómeno que os habitantes não viam há onze anos.

Em todo o Vale do Reno, o céu ficou zebrado pelos raios luminosos cor-de-rosa.

Na Suécia, o fenómeno provocou perturbações magnéticas e os sinais e o sistema de alarme dos caminhos de ferro estiveram paralisados durante muitas horas, em diversos pontos.—(F. P.).

Atraso na entrega

de publicações estrangeiras

Já não é a primeira vez que chamamos a atenção dos C. T. T., a pedido dos nossos leitores, para a demora na entrega das publicações estrangeiras aos seus assinantes em Lisboa. Desta vez, o caso toca-nos pela porta. Publicações que outros assinantes (nos quais se incluem redactores deste jornal) recebêram no sábado, de manhã, no bairro da Encosta da Ajuda, só foram entregues ontem na nossa Redacção, o que não se compreende, em boa verdade, pois devem ter chegado a Lisboa exactamente na mesma data. Este atraso causa-nos prejuizos, come é de calcular, e chamamos para ele a atenção das entidades competentes, a fim de lhe darem remédio.

AS TEMPERATURAS DE HOIE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 12°,7; mínima, 3°.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,8; mínima, 7°,9.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, *6°,4;* na água do mar, *11°,2.*

A bicha (no átrio) em direcção aos «guichets» prolonga-se na rua pelas escadinhas que dão para a Rua Paiva de Andrada

Bicha à porta de S. Carlos

para a temporada de ópera

O espectáculo de arte musical está a despertar entre nós verdadeiro furor. Concertos, recitais, reuniões atraem a avidez da multidão. Dos espectáculos de «ballet» tivemos provas recentes e gritantes. Da ópera está a prova á vista. Para a temporada que vai começar no próximo dia 25, com a «Alceste», de Gluck, tinha fechado ontem o prazo para a assinatura e começou hoje, ás 13 horas, a venda livre na bilheteira do Teatro de S. Carlos. Havia já esgotadas classes inteiras —com uma particularidade curiosa: para os espectáculos da noite (ar de festa e ar de gala, «tudo gente conhecida»...) esgotaram-se os lugares caros, frisas e camarotes de 1.ª ordem; para o espectáculos da tarde (designados como culturais), pelo contrário, desapareceu na voragem da assinatura o bilhete barato: balcão de 3.ª e 4.ª ordem, varandas e torrinhas...

Apesar disso, hoje, muito antes da hora marcada para a venda livre (do que sobejou...) tanta gente se juntou que foi preciso formar «bicha!» «Bicha» era ela que, quando ali passámos, já então começava nas escadinhas do Largo do Picadeiro para o de S. Carlos, com os pretendentes, na sua maioria gente nova, estudantes e empregados, formando a duas filas em direcção aos dois «guichets», que funcionam sem interrupção e onde se faz o possível por satisfazer os desejos de cada qual.

Parece, porém, que não chegará para todos — principalmente para os que acordaram tarde...

«Diário de Lisboa»

O nosso prezado colega «Diário da Manhã» transcreve hoje parte do editorial que ontem consagrámos á exposição feita pelo sr. ministro da Presidência ao Conselho Económico acerca do novo Plano de Fomento. Agradecemos os termos amáveis em que o faz.

Uma criança

pede a intervenção

do Presidente do México para salvar um touro da morte!

Dedicado ao seu fiel «Gitano» — um touro de extraordinária bravura ao qual se afeiçoara — um garoto de dez anos não hesita em se dirigir ao próprio Presidente da Republica mexicana, pedindo-lhe que interceda no sentido de salvar o animal da morte que o espera na Monumental do México, sob a espada de Fermin Rivera. Momento empolgante de «O Rapaz e o Touro», o filme em «Cinemascope» e «Technicolor» que mereceu do ilustré escritor e crítico tauromáquico Pepe Luís as seguintes palavras de louvor:

«Para quem aprecia o México através da onda de progresso por que está passando, da beleza das suas paisagens, do colorido dos seus costumes, da sumptuosidade da cidade capitalina e do alto grau da sua «afición» aos touros, o filme «O Rapaz e o Touro» satisfaz, plenamente, como se observou na tarde da exibição dedicada á Imprensa e convidados, em que os aplausos romperam expontaneamente».

Trabalho inédito

de Norberto de Araújo

Começou agora a publicar-se, na interessante revista «Cerveja», uma obra inédita do nosso saudoso companheiro de trabalho Norberto de Araujo—«As cervejarias históricas de Lisboa». Precedido de uma nota escrita com ternura e admiração pelo jornalista a quem «o *jornal português* muito deve do que é hoje, pela inovação de processos, pela garra, nervo e espírito irrequieto, comentário fácil, literário, humano», este trabalho de Norberto de Araujo constitui mais uma contribuição valiosa para a bibliografia olisiponense, que o apaixonado cronista da cidade tanto enriqueceu.

O «Diário de Lisboa», citado com palavras de desvanecedora simpatia, não pode deixar de se confessar sensível á homenagem prestada ao seu antigo redactor e á referência á posição que ocupa na Imprensa do nossa País.

Esta manifestação de compreensão pelo papel da Imprensa diária, constitui, aliás, evidente timbre de quem orienta superiormente a publicação, como se pode depreender das palavras de louvor reproduzidas noutro numero que temos presente e que foram proferidas pelo sr. dr. Humberto Pelagio, quando presidiu, há tempos, ao I Congresso da Cerveja.

A GRIPE
IRRITA A SUA GARGANTA.
DEFENDA-A USANDO
Gosiérine
Dalloz
DISTRIBUIDORES
COUTO, LDA.
L. S. Domingos, 106 — PORTO

A guerra dos nove dias (12)

Quando o Ministério da Aeronáutica francês, apesar das declarações feitas em Dijon pelo subsecretário sr. Laforest, procurou desmentir as revelações feitas pelo «Manchester Guardian» e corroboradas pelo «Times» e «News Chronicle» de Londres e pelo «New York Times», sobre o fornecimento de material e a colaboração de aviadores daquela nacionalidade durante a campanha do Sinai, o correspondente da «Assotiated Press» em Tel Aviv, Robert Tuckman tornou publica uma extensa declaração confirmando a veracidade daquelas revelações, e acrescentando as seguintes informações de natureza pessoal:

«Pouco tempo antes do ataque lançado pelos Israelitas contra o Egipto, chegaram a Israel, em grande quantidade, aviões e carros de combate de proveniência francesa. Foi a censura israelita, que durante muito tempo impediu a publicação ou transmissão de quaisquer noticias a esse respeito, não deixando que se pusesse em relevo a importancia do auxilio militar que a França prestou ao seu país antes e durante a luta».

«Desconhece-se o numero exacto dos aviões e carros fornecidos a Israel pela França para a realização da sua ofensiva, continuava a declaração de Tuckman. Mas pode falar-se, com verdade, de dezenas de uns e outros e os jornalistas que se encontravam em Tel Aviv viram aparelhos de caça «Mystère» em quantidade incomparávelmente superior á que as autoridades francesas indicaram e que era de vinte e quatro. Já depois do termo das hostilidades, os aviadores franceses e israelitas que colaboraram na campanha do Sinai festejaram ruidosamente, em Tel Aviv, a vitória alcançada em comum numa festa que lhes ofereceram no hotel Dun, um dos mais conhecidos e famosos da capital israelita. De resto, os pilotos franceses declararam francamente aos jornalistas que ali estiveram que haviam tomado parte em operações contra o Egipto».

«Os desmentidos oficiais a factos que são universalmente conhecidos — escrevia o «Monde», não convencem ninguém. E entre os factos averiguados podem citar-se os seguintes: as declarações do sr. Forest, em Dijon, saudando os aviadores franceses pelas suas proezas contra os Egipcios, ao lado dos Israelitas, as declarações desses aviadores aos jornalistas estrangeiros que se encontravam em Tel Aviv durante a luta, nas quais fizeram o relato pormenorizado da sua acção. a visita que os jornalistas franceses, enviados a Chipre como correspondentes de guerra fizeram naquela ilha ao aerédromo onde os pilotos que ali estavam lhes declararam que haviam fornecido aos seus camaradas israelitas água e carburantes utilizados pelos aviões franceses enviados a Israel durante a sua passagem pela ilha, são, entre outros, elementos de prova que bastam para esclarecer a medida em que a França auxiliou Israel».

Para tirar todas as duvidas que pudessem subsistir a tal respeito, o comandante-chefe das forças israelitas e heroi nacional na luta contra o Egipto, general Moshe Dayan fez publicamente, em 15 de Dezembro, as seguintes declarações que foram largamente reproduzidas pela Imprensa de Paris:

«A nossa vitória deve-se, principalmente, ao equipamento que o Exército israelita utilizou na guerra com o Egipto. Pelo seu auxilio, Israel deve á França eterna gratidão, pois de todas as nações do Mundo foi ela que se mostrou mais nossa amiga. Sem o seu auxilio, não poderiamos estar aqui reunidos para celebrar a derrota egipcia. E' preciso dizer claramente que as nossas divisões não podiam chegar ás proximidades do Suez se viajassem em táxis, que os «Mig» egipcios não seriam destruidos, se apenas dispuséssemos dos velhos «Spitfire» que tinhamos antes, e que o magnifico equipamento de que nos servimos para substituir o velho, e cuja utilização nos permitiu ganhar a batalha do Sinai, o ficámos devendo á compreensão e á clarividência do Governo de Paris que, entre todos, foi o unico a compreender o verdadeiro carácter do ditador egipcio».

Estava o Governo britanico informado das negociações secretas entre a França e Israel, as quais foram o prólogo dos fornecimentos feitos pela primeira, e durante a luta teve conhecimento da parte que nela tomaram militares franceses? Aos veementes ataques da oposição trabalhista, os representantes daquele Governo opuseram, durante bastante tempo, uma negativa formal. Entretanto o semandrio «Tribune», dirigido pelo deputado Aneurin Bevan, prosseguiu no ataque, procurando fazer a demonstração de que em Londres sabiam o que se preparava e foram informados dos tramites das negociações franco-israelitas e do seu resultado.

Nos Comuns, o deputado trabalhista George Wigg tomou a seu cargo o esclarecimento da questão e, em resposta a perguntas suas, o ministro da Defesa britanico, Head, declarou: «A eventualidade dum ataque de Israel ao Egipto esteve sempre presente no espírito dos membros do Estado-Maior, do Conselho de Defesa e do próprio Gabinete durante a crise, a partir de Julho. Ficamos a par do que se passava quando, em 27 de Outubro, nos foi dado conhecimento particular da ordem de mobilização do Exército israelita».

Mais tarde o primeiro-ministro, sr. Eden, corroborou esta versão nada acrescentando de onde pudesse concluir-se que em Londres desconheciam a natureza das relações estreitas que se haviam estabelecido entre a França e Israel. O «Tribune», comentando estas declarações escrevia: «Os Governos da Grã-Bretanha e da França tiveram, com grande antecipação, conhecimento de que Israel se preparava para declarar guerra ao Egipto. A sua confissão destruiu a unica razão invocada para a Grã-Bretanha e a França intervirem também — a de que era preciso fazer cessar as hostilidades entre Egipcios e Israelitas».

A reunião semanal

do Rotary Clube

O Rotary Clube de Lisboa, no prosseguimento das suas actividades, reuniu-se hoje, mais uma vez, na Casa do Alentejo. Presidiu ao almoço o sr. Augusto Serras e estavam presentes cerca de sessenta sócios e muitos convidados. Proferiu uma palestra o sr. prof. dr. Kurt Jacobson, da Faculdade de Ciências de Lisboa, que dissertou sobre « Viver de ar e água».

JANTAR CONCERTO
com o pianista espanhol
URÍA
Restaurante «AQUÁRIO»
Rua do Jardim do Regedor

Leiam o jornal humoristico
«SEMPRE FIXE»

TEMA DE TEATRO

Somos piores do que os outros

ou são os outros piores do que nós?

Há crise de teatro? Não há crise de teatro? Evidentemente, na Europa, sobretudo, há uma certa crise de produção e nesta, como no próprio estilo da representação e encenação, sentem-se as consequências do embate com o que de novo chega da América. Mal refeita da guerra, secas as suas escolas e estilos, a França ainda agora procura adaptar-se. Isto significa que, se não fosse a sua enorme e permanente população flutuante, Paris talvez não contasse tantos êxitos de cartaz. E o que se passa em Paris pode ainda sentir-se noutras capitais europeias — com excepção da portuguesa onde, aos motivos da crise apontados, se somam outros de índice muito mais grave.

Será, de facto, simples crise de pensamento o que se lamenta entre nós? Não irá mais fundo a raiz da nossa não existência de teatro, de produção, de actores e de encenadores? (O que haja de representativo serve apenas para confirmar a regra...).

A crise de mentalidade foi fomentada não apenas para contagiar os produtores de teatro mas, também, a dos próprios espectadores. Todavia, seria o caso de perguntar: serão então os Portugueses homens á margem do homem do seu tempo?

Não, não queiramos ser mais virtuosos do que os butros; não aspiremos á santidade e não queiramos ser votados ao ostracismo pelos demais povos. Se os outros publicos estão aptos a ver peças de Sartre, Salacrou, Anouilh, Miller ou Williams (sem cortes, tal e qual os autores as escreveram) não será uma ofensa á moral e á mentalidade portuguesas, proibir-lhes o seu contacto, com medo dos seus contágios? Se os outros povos não se contagiam, por que hão-de os Portugueses contagiar-se?

Quem tem as suas ideias fica com elas, discute-as, não as altera porque foi ao teatro. Os jovens, os susceptiveis de influências, os que não têm ainda capacidade crítica e dedutiva absoluta, esses não vão ao teatro: porque o teatro não lhes abre a porta. Lá está a lei que escalona por idades o direito de admissão. Portanto, por que não se reconhece a maioridade ao público português?

Seremos, por menos que os outros, incapazes de saber ver? Nesse caso, onde estariam os frutos da nossa formação moral? A concluir-se pela concretização dessa suspeita, seria uma ofensa á mentalidade do publico português. Ou considerar-se-á que a mentalidade dos outros publicos está tão alienada que aceita um teatro venenoso como bom?

Mas, então, a ofensa não é para o nosso público; é para a mentalidade do povo da França, da Inglaterra, da Bélgica, da Itália, por exemplo...

Das duas uma: considerar-nos-emos a nós próprios piores do que os outros ou os outros piores do que nós?

De qualquer modo há ofensa. E haverá que optar.

conversando com o leitor

por **Augusto Fraga**

«GOOD NEWS, NO NEWS»...

Esperámos 6 anos por este filme de Billy Wilder com o qual, em 1951, o Festival de Veneza atingiu o seu cume. Mas não perdeu actualidade o seu conteudo que é do bom e do mau jornalismo, a par da análise do sadismo das multidões, nem envelheceu a sua forma através de uma técnica em que a camara se movimenta com precisão e lucidez.

«O grande Carnaval» dá-nos um exemplo de cinema contra jornalismo, em que cada imagem tem uma significação imediata e de grande agudeza. Wilder é austríaco e tem do jornalismo uma concepção bem diferente da americana. Por isso seria difícil apresentar um requisitório, uma acusação mais forte contra certo tipo de jornalismo do que este filme, que constitui, sobretudo, um ataque e uma sátira da multidão, com sua curiosidade cheia de sadismo, sua inconsciência, sua fome de sensação. O repórter sem escrupulos, que atrai a atenção para uma pequena família, que atrai gente, que cria um caso tremendo e acaba por matar, desonrar e arruiná-la, é culpado, sim, mas sómente por obedecer a essa massa sem vergonha, em vez de dirigi-la. O principal culpado é a própria multidão, antes de tudo. Ela é que quer a morte, o sangue e a infelicidade dos outros. Ela é que dança em torno de um cadáver. E quando o jornalista começa, enfim, a abandonar-se a sentimentos humanos, quando não age mais por motivos de interesse, morre. Sim, Wilder, antes de tudo, quis provar que o jornalismo sensacionalista não é causa, mas resultado, e que Imprensa sensacionalista não é a mesma coisa que Imprensa livre.

É incontestável que o problema interessa a todos nós. Por outro lado, o filme constitui uma acerba crítica aos costumes norte-americanos, crítica feita com a técnica e as formas americanas, é certo, mas com uma lucidez toda europeia. É a obra de um grande director, de um inteligente director, que, tendo atingido a maturidade da sua arte e uma reputação incontestável, faz Hollywood tremer e obedecer á sua vontade, realizando, apenas, um filme por ano, o filme que ele quiser, que ele mesmo escolher e que ele mesmo produzir. O êxito dele é triplo: como director, como argumentista e como produtor...

Diremos, ainda, que o filme vale também pela forma. A rapidez e força dos contrastes não deixam o publico sossegar nem um minuto. Não há um plano, nem uma imagem inutil, só para encher. O tema tem certa semelhança com «Fourteen Hours», de Henry Hathaway, pelicula produzida na mesma época, mas que convencia menos, talvez por Wilder ser um europeu que justamente critica e ataca ferozmente aquela multidão sem um só instante confundir-se com ela. E nessa crítica não se perde um momento em divagações supérfluas. Espalhada a notícia de um homem soterrado, chegam, a toda a velocidade, carros e mais carros. Dada a notícia da sua morte, lá se vão, de uma só vez, os carros como mosquitos. Lá dentro, um homem sózinho com o seu destino, com os maus espíritos dos antepasados índios e as cobras. Cá fora, a gente divertindo-se como se fosse um Carnaval. Na realidade, o interesse humano colectivo dirige-se a um indivíduo só. Um milhão de Chineses mortos não despertam o mesmo interesse que o sofrimento de um homem, apenas, prisioneiro do solo. Depois sómente as más notícias aumentam as tiragens dos jornais.

«Good news, no news»...

EXITO

teatro - televisão - cinema - rádio

Uma imagem extraordináriamente forte da película de Cayatte, «Oeil pour oeil», onde se vêem dois notáveis actores — o alemão Curd Jurgens e o italiano Folco Luli

Até as crianças podem fazer cinema

Uma firma francesa especializada no fabrico de material cinematográfico apresentou recentemente a ultima novidade em matéria de «camera»: trata-se dum aparelho de 8 "/", com diafragma regulável automaticamente. O operador que se servir desta nova «camera» não terá de fazer medida alguma, nem qualquer outra operação, Visa e carrega num botão, provocando, simultaneamente, a abertura necessária e o funcionamento da tomada de vistas. Uma célula fotoeléctrica, dirigida pelo campo luminoso, comanda um micro-amperiómetro que, por seu turno, regula a abertura do diafragma. Este dispositivo, incorporado na «camera», é inteiramente automático.

Deste modo, qualquer pessoa, sem conhecimento algum de cinema (até uma criança) pode fazer uma tomada de vista em branco e preto ou a cores, com a certeza de não falhar.

Esta «câmera» estará á venda, a partir de Abril próximo, por aproximadamente 60 mil francos franceses, ou sejam quatro mil e oitocentos escudos.

■ O Emissor Regional do Norte, da E. N., no Porto, vai ter uma nova sede, dotada do mais moderno apetrechamento técnico.

Os mergulhadores, com archotes submarinos, descem ao fundo do mar. Uma imagem surpreendente de «O Mundo do Silêncio», o extraordinário filme que hoje se estreia nos cinemas São Luiz e Alvalade, e que vem sendo aguardado com a maior curiosidade

Cândido da Costa Pinto: — O Fundo do Cinema está paralisado

E' Candido da Costa Pinto, um pintor e um ensaista. Tentou agora o cinema e por isso quisemos ouvi-lo.

P — Desde quando se interessa pelo cinema?

R — Desde sempre. Mas foi, sobretudo, depois de conviver com os nossos pintores quinhentistas que decidi fazer qualquer coisa em cinema — em cinema cultural, a modalidade que me interessa mais.

P — E quanto ao financiamento?

R — Começa aí, absurdamente, a via dolorosa... Estabeleci um programa de documentários culturais sobre diferentes sectores do nosso património artístico. Pretendia fazer circular esses filmes pelo Mundo, como outrora as nossas caravelas... Simplesmente, não é prático tentar obter apoio oficial. O Fundo do Cinema está paralisado e seria de mau critério administrativo arrostar com as despesas de produtor inscrito, sem a mínima probabilidade de ver atendidos os nossos requerimentos de subsídios. Apenas uma entidade particular confiou em mim e se dispôs a subvencionar as despesas de um filme a cores, com 500 metros, de índole muito diferente.

P — A despesa é grande...

R — «A vida de uma semente» é considerado o documentário mais dispendioso que se produziu, até hoje, em Portugal. Mas, não só por ser a cores. Grande parte das filmagens foram feitas em ambientes fechados que exigiram aparelhagem de luz igual a metade da existente na Tobis. E a Tobis é uma *fábrica de filmes* com vários estudios...

P — Em que consiste o filme?

R — Narra a história da cevada dística (a modalidade mais rendosa), desde que é lançada á terra até que se bebe, depois de muitas transformações, num copo de cerveja.

P — Então é um filme de publicidade!...

R — Não! E' um documentário, de facto, cultural, e feito a sério. Mostra em detalhe, numa linguagem acessível e atraente, a transformação da cevada em malte e deste em cerveja. Mas não só isso. O filme descreve também, por sinal num gráfico animado, a maneira como os serviços oficiais estabeleceram a organica da produção e comércio de cevada dística.

P — Que acção teve no filme?

R — Director de produção, director artístico e autor da sequência cinematográfica.

P — A substancia do filme foi escolhida e ordenada por si?

R — Exactamente. Estudei, em detalhe, os problemas a introduzir no filme e construí a esfera estética em que ele se desenvolve. Este trabalho apaixonou-me até porque, a certa altura, inesperadamente, encontrei relações de interesses entre a Lavoura e a Industria.

P — Quando é estreado?

R — Brevemente, num dos cinemas de Lisboa.

Lise Bourdin, bonito rosto do cinema francês

Poeira do palco

Em 1892, iniciava a sua publicação um jornal intitulado «O Teatro». Dizia, ao apresentar-se: «Em Portugal, é dificilimo escrever sobre o teatro com o espírito desempoeirado de louvaminhas. Nesta terra de compadrio, a literatura vive duma indulgência recíproca e plenária».

*

A propósito das grandes reduções feitas no Brasil aos bilhetes de teatro, para estudantes e filiados de certas associações de classe, recorda-se que em 1939, quando se formou a Sociedade Artística «Artistas Unidos» (estavam á frente Augusto Soares e Alvaro de Almeida, como administradores) esta decidiu conceder 50 por cento de redução no preço das localidades aos filiados dos Sindicatos e Casas do Povo. Em carta de 15 de Março desse ano, assinada (Ano XIII da R. N.) Samuel Dinis, presidente do Sindicato Nacional dos Artistas, felicita a empresa calorosamente.

*

Ensaiava-se, em 1914, uma revista («Céu Azul», de Luís Galhardo, Pereira Coelho e Matos Sequeira). Ensaiava-se havia três meses e as coristas não recebiam os seus honorários. Foram dizê-lo na «Capital». No dia seguinte, o empresário negou a acusação. Dez dias depois, serenavam os animos com a estreia da revista.

Rita Hayworth está agora em Londres. Aqui a vemos á sua chegada á capital britanica, elegantemente vestida, um pouco mais velha mas conservando o seu atraente sorriso «tipo Gilda»

O que estará a fazer o grande cómico francês Fernandel? Simplesmente, a cumprir o papel que interpreta na nova película «Fuga para clarinete», de Julien Duvivier. Ao que nos dizem fá-lo com a arte que lhe é peculiar

A TV PORTUGUESA – (2)

A TV não deve ser um mero agente de maus espectáculos

Vamos então considerar a segunda das três orientações idealizadas para a TV Portuguesa no primeiro desta séric de artigos: TV= a espectáculo. Aliciante, não acham? O felizardo que tivesse em sua casa um tele-receptor poderia recrear-se plàcidamente, sem abandonar as delícias do «doce» lar.

Já se deixa ver quão cómodo seria para muitos, senão para todos, poder responder calmamente ás instancias das esposas para irem a este ou áquele cinema, ao teatro, ao circo, a um concerto, á ópera ou ao «ballet» (principalmente ao «ballet», que está agora tão em moda):

—Ora filha, tens aí a televisão... E pronto. A TV resolveria o problema caseiro. Mas, para que tal acontecesse satisfatoriamente, teria ela própria de resolver um nunca acabar de problemas internos. Caso contrário, transformar-se-ia num agente de maus especáculos, *situação que, francamente, não nos seduz e, supomos, não seduz também os responsáveis pela programação da R. T. P. Tanto mais que eles devem estar já de sobreaviso, em virtude dos fracassos (ou não teria sido assim?) registados nas emissores experimentais da Feira Popular, em que não foi possível apresentar, se bem nos recordamos, um só «programa-espectáculo» de nível satisfatório. Isto, até mesmo, porque os espectáculos de nível satisfatório, em Lisboa, são infelizmente bem raros. Ora, como não acreditamos que a televisão seja capaz, por si só, de modificar este estado de coisas, a tal hipotetica situação afigura-se-nos inevitável, como se adopte caso se adopte a orientação em causa.*

Teriamos, então, de sujeitar-nos a ver entrar diàriamente em nossas casas os «pifios» cançonetistas, cantadeiras, fadistas e similares que por aí pululam, dspejando os «versinhos» e as musicas corriqueiras de que até o Parque Mayer já está saturado; de suportar os renhidos desafios de chute na bola, que não se restringem já aos tradicionais domingos desportivos, *mas invadiram impiedosamente os outros indefesos dias da semana, de manhã, á tarde ou á noite, com frio ou calor, ao sol ou á chuva; e lá de onde em onde, mas muito raro, estamos certos, poderiamos apreciar, satisfeitos, uma boa manifestação de arte teatral, um bom concerto, até mesmo um bom espectáculo de «music-hall». Mas isso aconteceria tão poucas vezes, que inumeras seriam as ocasiões em que nos arrependeriamos de ter empatado uma soma razoável de capital num tele-receptor, e nos sobraria tempo para pensar maduramente em quão pouco sólidas eram as ilusões que ácalentavamos ao adquiri-lo.*

Sem nos alongarmos em considerações insuportávcis pela exiguidade de espaço e pela paciência do leitor, que por certo se sentirá maçado se continuarmos a apontar-lhe factos que ele conhece sobejamente, podemos já deduzir sem riscos de erro: —TV=a espectáculo, não é orientação que sirva, de qualquer forma, á R. T. P.

Concluindo: Dadas as limitações de ordem técnica que pode impedir, em princípio a TV pörtuguesa de seguir uma orientação jornalistica, como vimos no artigo anterior, e posta de parte aquela que a levaria a transformar-se num agente de maus espectáculos, *resta-nos, como aceitável, a terceira das orientações propostas, ou seja um misto de jornal e espectáculo, em que cada um destes elementos entraria em maior ou menor proporção, consoante as possibilidades ou necessidades do momento.*

Das vantagens e desvantagens que daí adviriam, conversaremos na próxima semana. Entretanto, o leitor pode ver as emissões experimentais que a R. T. P. efectua, todas as noites, e fazer sòzinho as suas considerações. Olhe que a televisão, dia mais, dia menos, cai-lhe em casa e tanto pode ser uma benesse como uma praga. O melhor é defendermo-nos enquanto é tempo.

crítica de DISCOS

Música portuguesa em novos discos

Muitas canções portuguesas parecem ter captado um pouco do sol que se despenha sobre a nossa terra, o que há de jovial, puro e claro no nosso espírito e também um pouco da nossa melancolia céltica. Cor-rem já mundo algumas das nossas canções, cheias de carácter, de simplicidade, beleza rítmica e cor.

A «Voz do dono», a «Columbia» e a «Parlophone» editaram agora uma mão cheia de discos portugueses. São de vários tipos e atingem diversos sectores de publico. Dois ranchos, o de Cantas e Cramóis (Cinfães) e o de Oliveira, mantêm toda a pureza das tradições folclóricas, perdidas no tempo, remotas, mas sempre vivas e impressionantes. O povo canta, diz musicalmente o que sente, quer e sofre.

Mário Simões e João Nobre, dirigindo respectivamente um conjunto e uma orquestra, difundiram agora, através do meio poderoso que é o disco, os seus estilos.

A «Lenda das algas» e «A feira das Mercês», respectivamente interpretados pelo conjunto de Mário Simões e pela orquestra de João Nobre, são magníficos, aquele repassado de tristeza, este intenso de cromatismo musical.

Carlos Ramos e Lília Martins são excelentes intérpretes do fado.

E' de Max a canção «Menina das tranças loiras», poema de ritmo notável. Julia Barroso, de voz quente e gritante, que parece ressoar em romarias e nos sugere toda a beleza de um dia de festa na aldeia é intérprete feliz de «O' Bia, vamos ao balho» e «Vira de roda».

O bonito rosto de Dany Carrel

Solange Schwartz abandonou o ballet

Solange Schwart, a «virtuose» do «ballet» que há anos dançou em S. Carlos para uma plateia quase vazia (não tinha chegado ainda a hora da febre...), grande estrela da ópera de Paris, anunciou o seu propósito de se retirar, tendo-se despedido, na passada quarta-feira, dançando a «Suite en blanc», que ela própria criara catorze anos antes. Sem mastigar muito as palavras ela própria explicou: «Danço há trinta e cinco anos. E' tempo de pensar em ir para casa». Um pouco de coragem vale para todas as ocasiões.

EM RODAGEM NA ITÁLIA

■ **Vittorio De Sica, Gino Cervi, Elisa Cegani e Isa Pola são os principais intérpretes da película «Salvemos o panorama», de Alessandro Blasseti, agora iniciada. O argumento é de Cesare Zavattini.**

■ **Dentro de dois meses estará pronta a ser estreada a primeira cópia do filme «La trovatella di Pompei», de Antonio Ferrigno. Trata-se de uma prodúção em totalscope, a preto e branco, interpretada por Massimo Girotti, Alessandra Panaro, Carlo Giustini e Tina Lattanzi. Os exteriores foram rodados em Tivoli, Pompeia e Roma.**

■ **Alberto Sordi e Vittorio De Sica interpretarão «O conde Max», uma nova versão do filme «O senhor Max», que foi realizado por Mario Camerini em 1937 e interpretado, também, por Vittorio De Sica. «O conde Max» será dirigido por Giorgio Bianchi e realizado a cores e em cinemascópio por Roberto Capitani e Luigi Mondello, em co-produção italo-franco-espanhola. As rodagens iniciam-se ainda este mês.**

■ **A «Union Film Artist», prepara duas películas, cujas rodagens devem iniciar-se nos próximos meses. Um dos filmes chama-se «Simonetta della montagna», dirigido por Silvano Paolucci, autor também do argumento, da cenografia e da musica. Os intérpretes serão alunos do Centro Experimental de Cinematografia e de várias escolas de recitação; o outro intitula-se «Crepusculo» e a acção decorre em Berlim, nos ultimos meses da segunda guerra mundial.**

O regresso de Maurice

Maurice Chevalier fará parte do elenco de «Ariane», ao lado de Audrey Hepburn e Gary Cooper, sob a direcção de Billy Wilder.

A grande comédia do ano! Assim pode ser designado o filme em VistaVison «Alta Sociedade» (High Society) que a M. G. M. produziu, sob a direcção de Charles Walters, com um orçamento astronómico.

Esta graciosissima caricatura dos milionários de Davenport (e talvez de muitos outros espalhados pelo Mundo...) é, verdadeiramente, um colosso, um «box-office champion». No «Radio City», de New-York e, agora, no Empire, de Londres, alcançou receitas nunca obtidas por qualquer outro filme no mesmo espaço de tempo! Qualquer coisa como dezoito mil contos nos primeiros catorze dias em, Londres... E continua.

Grace Kelly, fotografada melhor que nunca na sua despedida do cinema, faz o papel duma riquissima menina «bem».

Como nota curiosa, aqui informamos os nossos leitores que Grace Kelly ostenta neste filme, rodado a poucos dias do seu casamento, o seu próprio anel de noivado.

Um «cast» poderoso, com Bing Crosby, Frank Sinatra, Celeste Holm, Louis Calhern, que faleceu há pouco e o inimitável Louis Armstrong, o maior trompetista do Mundo, com a sua orquestra, enche de alegria e de extraordinária classe, este memorável filme que o Império vai coleccionar como um dos seus mais famosos exclusivos.

Tesouras à solta

De um nosso leitor, recebemos a carta que, a seguir, publicamos na integra. Afigura-se-nos desnecessário fazer-lhe quaisquer comentários ou acrescentar-lhe alguma nota, tanto mais que o assunto nela versado já aqui foi várias vezes referido, sensívelmente nos termos em que o nosso leitor o põe agora. No entanto, não queremos deixar de nos declarar penalizados com o facto de ainda se verificarem os acontecimentos que originaram a missiva em causa.

«Ao assistir á exibição do filme «O homem do fato cinzento», quando recentemente se estreou em Lisboa, fiquei admirado pelo facto dos artistas Ann Harding e Gigi Parreau, que desempenham, respectivamente, os papeis de «Sr.ª Hopkins» e «Susan Hopkins» (mulher e filha da figura interpretada por Frederic March) não terem aparecido na tela. No entanto, não só nos cartazes americanos afixados, como no próprio programa em português, figuravam os nomes acima mencionados.

Falando, a este respeito, com amigos meus que viram o filme nos E. U., soube que são diversas as cenas desempenhadas por aquelas duas artistas, cenas que, aliás, contribuem fortemente para melhor se entender a tragédia familiar de Hopkins.

Compreendo e admito o papel da censura, já que os costumes dos povos variam com as coordenadas geográficas. Não admito, porém, que as empresas dos cinemas, para encurtarem o tempo de projecção dos filmes, o que lhes permite mais sessões diárias, ou conseguirem aumentar os proveitos com a exploração do «bufete» nos intervalos, maltratem desta maneira as películas que exibem.

Será que as empresas se julgam com talento para usarem a tesoura a seu bel-prazer, sem diminuirem o nível artístico do filme? Não será a Sétima Arte como outra arte qualquer? Vão ao mosteiro dos Jerónimos e rapem-lhe uma fatia; cheguem aos «Maias» e arranquem-lhe as folhas correspondentes a três capítulos! Que fica?

E outra questão? Saberão Nunnally Johnson, que tanto se esmerou nesta realização, ou os artistas que foram tão desconsiderados, o que se passou nas nossas salas de espectáculos? Se o publico não gostar do filme o realizador será menos qualificado; se os artistas não se tornarem conhecidos (a menos que o nosso mercado não conte) com maior dificuldade alcançarão as portas do êxito! E, não será isto motivo para um processo judiciário?

Com os agradecimentos pela publicação desta carta, respeitosamente, *A. Estácio dos Reis*».

A posse dos novos dirigentes dos Bombeiros Voluntários de Queluz

Tomaram ontem posse os novos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários de Queluz, que foram eleitos na ultima assembleia geral e cuja constituição é a seguinte:

Assembleia geral — presidente, Amadeu Cameira Leitão; vice-presidente, Raul João Negrão Tornelli; 1.º secretário, Fernando Vicente Pereira; e 2.º secretário, João Pedro da Silva.

Direcção — presidente, João Crisóstomo de Sá; vice-presidente, Alfredo Alves dos Santos; 1.º secretário, dr. José Fernando Tiago Pampulim; 2.º secretário, António Rodolfo Catarro; tesoureiro, Manuel Brito; vogais, Raul Sestello e José dos Santos.

Conselho fiscal — presidente, João Dinis Nunes; secretário, António Maria Teixeira; relator, Raul Mário de Sena Magalhães.

O presidente da assembleia geral cessante fez o elogio dos empossados e referiu-se também em termos encomiásticos á Liga dos Bombeiros Portugueses, representada no acto pelos srs. comandante Nunes, de Carcavelos, e comandante Francisco Lopes. O novo vice-presidente da direcção traçou o perfil dos empossados, assim como do inspector de Incêndios, sr. tenente-coronel Ribeiro Viana, a quem os voluntários da sua zona muito devem.

ÁRVORES DE FRUTO

De sombra e jardim, Bacelos: enxertados e americanos. Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto á Arcada)
Telefone 2 0156 — Caneças viveiros — Telefone 05 2034

ENVIAMOS CATALOGOS GRÁTIS

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

A Juventude e os Caminhos de Ferro

A C. P. previne todos os concorrentes que devem levantar até 31 do corrente, na Secretaria da Companhia, na Calçada do Duque, 20, os trabalhos entregues para aquele concurso.

TENDINHA DO ROCIO N.º 6

Liquidação de toda a existência durante esta semana.

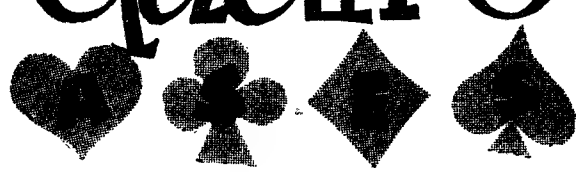
Aguardente de Monção, vinhos do Porto tudo pelo mínimo preço. Uma caixa registadora eléctrica National. Uma máquina de cortar fiambre Berkel peq. Uma balança de balcão, Berkel. Uma balança de pesar pessoas. Uma balança até 500 kg. Um espremedor de limões e vários artigos. Recebem-se ofertas e espera-se resposta da Província.

AUTOMÓVEIS

novos e usados. Auto-Boavista, Ld.ª Rua da Boa Vista, 81-B. Telef. 666124. Consulte os nossos serviços.

Em REGUENGOS DE MONSARAZ o «Diário de Lisboa» vende-se na casa A. C. Marques.

quatro



O MAIS FAMOSO CONJUNTO VOCAL NORTE-AMERICANO

DIZ-ME POR JARDIM SOB A CHUVA	
UM ESTRANHO NO PARAÍSO SERÁS SEMPRE A ÚNICA	BM 5418
MARÉ AMOROSA O PAPÁ DAS PERNAS ALTAS	BM 5429
O AMOR É UMA COISA MARAVILHOSA RESPLANDECE O LUAR NAS SEARAS	BM 5480
REPICAM OS SINOS FELIZ NATAL	BM 5504

EM DISCOS Decca

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA

AMADORA

Luis António da Silva

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA AMADORA E 1.º COMANDANTE DO SEU CORPO ACTIVO

FALECEU

Os Corpos Gerentes da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu grande Amigo e dedicado servidor da Instituição, Luís António da Silva, Presidente da Direcção e 1.º Comandante do Corpo Activo, cujo funeral, terá lugar no dia 23, pelas 15 horas, da séde da Instituição, na Rua de Elias Garcia, n.º 121, na Amadora, para o cemitério local.

AMADORA

Luis António da Silva

PRESIDENTE DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DA AMADORA E 1.º COMANDANTE DO SEU CORPO ACTIVO

FALECEU

O Comando e o Corpo Activo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Amadora, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu grande Amigo e bom camarada de todas as horas, Luís António da Silva, Presidente da Direcção e 1.º Comandante do Corpo Activo, cuja vida de total abnegação e dedicação pela Causa Humanitária perdurará por todo o sempre na lembrança de todos os que sob as suas ordens serviram a mesma Causa.

O seu funeral, terá lugar no dia 23, pelas 15 horas, da séde e quartel da Instituição, na Rua de Elias Garcia, n.º 121, na Amadora, para o cemitério local.

Eduardo Augusto de Figueiredo

FALECEU

Maria Eduarda Pousão Sepulveda de Figueiredo, seus filhos e nora, João Manuel Pousão Sepulveda de Figueiredo, Maria Julia Pousão Pereira de Vasconcelos, seu marido e filho, Jorge Bernardo Pousão Sepulveda de Figueiredo, sua mulher e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença seu muito querido pai, avô e parente e que o seu funeral se realiza, amanhã, ás 11 horas, da Igreja de S. João de Deus onde o seu corpo se encontra depositado, para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A.-M.

AGENCIA MAGNO

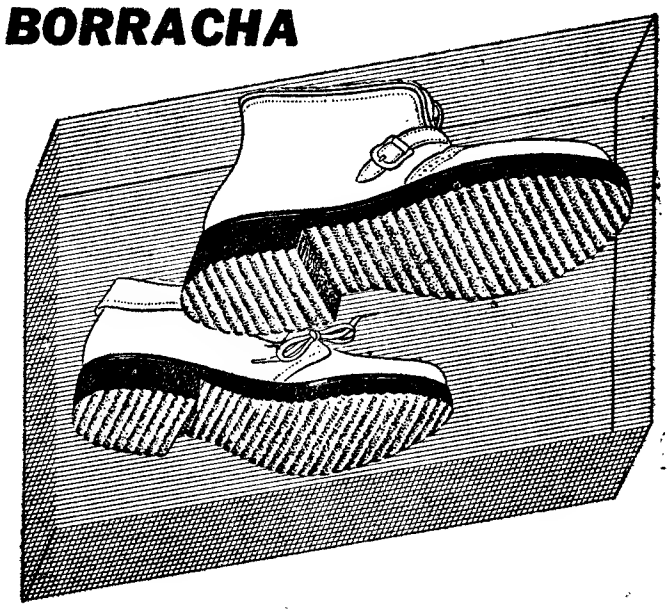
MONTIJO

Maria Angelica Quaresma Nepomuceno da Cruz

FALECEU

Cristiano Vítor Leite da Cruz, Manuel Nepomuceno Leite da Cruz, Maria Cristina Nepomuceno Leite da Cruz Mota Pinto, seu marido Vasco da Silva Mota Pinto e filhas, Maria da Glória Quaresma Nepomuceno Gouveia, marido, filhas e netos, Marta Quaresma Nepomuceno Mora, filhos e netos, Gertrudes Quaresma Nepomuceno Mendonça, filhos e netos, Manuela Cristina Leite da Cruz Pereira Duarte, filhos e neta, Maria Luísa da Cruz Silva Simões, marido e filho, e mais família, participam o falecimento de sua mulher, mãe, sogra, avó, irmã, cunhada, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 16,30, para o cemitério do Montijo.

SOLAS DE CREPE DE BORRACHA



São Naturalmente Boas

Não existe melhor material para solas do que o crepe de borracha natural. É borracha pura sem adulterações. Torna o andar macio, preserva da humidade, dura muito e é económico. Sendo elegante e confortável é especialmente apropriado para sapatos de senhoras. Pode comprar calçado com solas de crepe em todas as boas sapatarias, e os consertos não têm complicações nenhumas.

Publicado por: Crepe Sole Rubber Association, 19 Fenchurch Street, London, E.C.3, England.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa

ARREMATAÇÃO DE SUBPRODUTOS

No próximo dia 1 de Fevereiro, pelas 16 horas, proceder-se-á à arrematação dos seguintes subprodutos: CHIFRES DE BOVINOS ADULTOS — CASCOS DE BOVINOS ADULTOS — CHIFRES DE VITELAS — UNHAS DE VITELAS — FARINHA DE SANGUE — FARINHA DE FIGADO — FARINHA DE CARNE

As condições encontram-se patentes na sede deste Grémio, Rossio, 45, 2.º.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

Pedrinho

Condensação do conto de

José Castelton

COMO todos os dias ao regressar do colégio, Pedrinho deteve-se junto ao cego do violino. Escutou a queixa melancólica do violino e deu uma moedinha de dez centimos ao cego. Esta terna cena era sempre presenciada com gozo sentimental pelo pasteleiro da esquina. Enternecia-se com tudo que se relacionasse com crianças porque o seu unico filho merrera ainda pequenino. Por isso, ao ver através da montra a repetida cena da criança e do velho cego, o pasteleiro sentia inefável emoção.

Com mecanico costume, perdida já a emoção da arte, o velho mendigo tocava o violino prolongando as notas como soluços da sua vida miserável e solitária. Os pardais desciam das árvores e voavam em torno do cego, chegando alguns a poisar-lhe nos ombros, confiantes e como se gostassem da musica. As pessoas passavam de longe, e só algumas se detinham para dar uma esmola. Pedrinho e os pardais eram os que mais paravam em torno do cego e escutavam aquela pobre musica desafinada.

Pedrinho imaginava que o cego fora um grande artista que percorrera o Mundo dando concertos e que até ante principes tocara. Estava Pedrinho na idade em que todos os sonhos são de ouro e, comovido, dava ao cego as pequenas moedas de que dispunha.

Um dia, em que as árvores pingavam da chuva e se agitavam com o vento frio, o cego tocava mais triste que nunca.

— Uma esmolinha pelo amor de Deus!

Mas, naquele dia Pedrinho não tinha nem um cêntimo para lhe dar.

— Desde ontem que não como. — disse o cego.

Pedrinho ficou desconcertado, aquilo parecia-lhe inaudito porque julgava por si e nunca passara um dia sem comer. Como podia aquele velhinho, cego e tão simpático, e que tocava tão bem o violino, passar um dia sem comer?

Não cessava de chover e os transeuntes passavam apressados, sem se deter ante o cego que tinha vasio o pratinho das esmolas. Pedrinho olhou a montra do pasteleiro, cheia de bolos, cada um dos quais poderia mitigar a fome do cego. Mas, como comprá-lo? A criada que o acompanhava ao colégio negava-se a dar-lhe a moeda que lhe pedia para o cego. Ela tinha comida certa em casa dos pais de Pedrinho, e comia até os melhores bocados antes de os levar para a mesa.

Lembrou-se Pedrinho de pedir á irmã, criança como ele, e como ele sem dinheiro.

— Tenho só as moedinhas de lata com que brinco com as minhas amigas. Servirão? E, sem esperar a resposta de Pedrinho, deu-lhe umas quantas das moedinhas de lata. E com elas entrou Pedrinho na pastelaria.

— Queria uns bolos para dar ao ceguinho que há um dia que não come, mas só tenho estas moedinhas de lata.

Pelo pensamento do pasteleiro passou a imagem do filho que lhe morrera. Pedrinho tinha a idade de seu filho e parecia-se com ele, até na bondade.

— Eu sei que estas moedinhas não valem nada — insistiu Pedrinho — mas não tenho dinheiro.

— Vamos lá ver essas moedinhas — disse o pasteleiro, que logo as bateu na pedra do balcão, fingindo acreditar no seu valor e declarando com convicção que sim, que eram boas.

— Veja lá bem, olhe que são moedas para brincar.

— Brincadeira devia ser tudo na vida, e estas moedas valem mais que as outras, são moedas da ilusão, que é o melhor do mundo.

E o pasteleiro encheu de bolos uma caixa de cartão, e disse com emoção:

— Acredita que fico bem pago, e com lucro se me deres também um beijo.

Pedrinho pôs-se nos bicos dos pés e deu um beijo na face do pasteleiro, por onde resvalava uma lágrima. Depois, atravessou a rua e foi levar os bolos ao cego, que os comeu sofrego, mas de sociedade com os pardais.

— Moedas da ilusão, valem mais que todas, mais que as de prata e até que as de ouro, que são as que dividem os homens, causa de lutas e rancores. As da ilusão, como estas, não fazem mal — ficou pensando o bom pasteleiro.

Nota semanal

(Continuação da 1.ª pág.)

vos, adoptar outra técnica e abranger novos sectores». Escusado será sublinhar o significado de que para nós se revestiu uma tal ideia, para nós que desta tribuna, singela mas independente, vimos há dois anos percutindo, com frequência e em vários tons, a tecla do desenvolvimento económico nacional, no desejo de contribuir, ainda que de maneira apagada e assaz imperfeita, para concitar as atenções, definir conceitos e modos de acção e congregar vontades. Demais, «assentou-se ainda (no Conselho Económico) em que se deveria começar por um balanço geral dos problemas da economia nacional, tal como eles se apresentam nas perspectivas da evolução no período considerado»; esse balanço «não distinguiria sector publico e sector privado, e, naturalmente, muito menos teria de se deter em quaisquer compartimentos legais do sector publico, resultantes da distinção do orçamento em ordinário e extraordinário ou da autonomia de certos serviços ou de certos planos especiais já existentes». Na verdade, se um plano de fomento constituirá, naturalmente, um dos instrumentos fundamentais da política económica, é lógico que «a fase do seu estudo e elaboração tem de ser também a de revisão dessa política.

Entrando na consideração dos «dados» que virão a orientar o lançamento do próximo Plano, o senhor ministro da Presidência refere o peso do sector agro-pecuário na absorção da população activa e, bem assim, as diferenças impressionantes que se observam entre o nível da produtividade desse sector e o do grupo das industrias. Nessas circunstancias, compreendeu-se que «fica extremamente reduzido o mercado consumidor, visto ser bastante baixo o poder de compra de largas massas populacionais».

Notemos, ainda, que, naquele confronto, os termos de comparação usados foram os produtos «per capita», logo valores médios que nada nos permitem inferir sobre o modo como se repartem os rendimentos seccionais. Ora, «tal distribuição pode supor-se, em face de elementos indirectos de aferição e do conhecimento pessoal da realidade diária, como fortemente assimétrica, localizando altos rendimentos em pequenos grupos, em contraposição de réditos muito reduzidos para a maioria da população». E é essa deficiência na repartição do rendimento nacional que torna «ainda mais grave e de efeitos mais profundos a incidência das baixas produtividades médias indicadas sobre o nível da procura efectiva no mercado interno».

Mas se é muito fraco o rendimento médio das classes mais numerosas, é consequente que se mostre bastante minguado, em valor colórico e proteico (especialmente em proteínas de origem animal), o nível alimentar da maior parte dos Portugueses. Em consequência, a elevação desse nível imporá, como premissa, um mínimo de poder de compra por parte da população, de modo que esta possa suportar os gastos-necessáriamente maiores — que exigirá uma alimentação mais rica». Simultaneamente, a subida do consumo é «um dos pontos fundamentais para possibilitar uma maior intensificação do processo 'produtivo e portanto do rendimento nacional».

A partir desta constelação sucinta de «dados» primaciais, aponta-se como «primeiro objectivo» do próximo Plano de Fomento uma expansão económica mais rápida, um crescimento do produto nacional a um ritmo superior ao observado até agora. Todavia, como se pretende provocar uma elevação do nível de vida da população nacional — «segundo objectivo» consignado — não bastará obter um incremento nos rendimentos «per capita»: com a expansão dos rendimentos globais, haverá que corrigir, por forma razoável, a forte assimetria verificada na sua repartição; por outro lado, ter-se-á que levar a cabo um volume de investimentos «que, embora de fraca reprodutividade, tenham acentuado carácter social ou cultural, ocultando ou favorecendo a difusão de comodidades e serviços com repercussão no nível de vida».

Tendo agora em atenção o crescimento demográfico — que conduz, depois de descontado o efeito da emigração, a um afluxo anual médio de cerca de 18.000 indivíduos ao mercado nacional de trabalho — e reparando, também, na existência de um certo volume de desemprego declarado (aliás muito variável) e de uma situação de subemprego» em larga escala, especialmente nos sectores da agricultura e das actividades terciárias», reputa-se necessário que o novo Plano contribua decididamente para assegurar um maior coeficiente de emprego efectivo. Esse é o «terceiro objctivo» referido na exposição do senhor ministro da Presidência, o qual observa com perfeita justeza: «é através do emprego, admitidos níveis de remuneração razoáveis, susceptíveis de satisfazer as necessidades fundamentais do indivíduo e do seu agregado familiar, que se pode contribuir para a efectivação de uma melhor distribuição de rendimentos, aumentando o volume relativo dos salários pagos».

Finalmente, explicita-se como «quarto objectivo» do Plano para 1959-1964 a melhoria da balança de pagamentos da Metrópole. Serão, sem duvida, muito pertinentes as observações feitas neste capítulo, particularmente sobre os riscos do «elevado índice de concentração que apresenta o comércio exportador» e os que poderão resultar para a produção nacional se, participando o País numa «zona de comércio livre», houver que praticar, em prazo mais ou menos curto, uma política de redução de tarifas e outras barreiras alfandegárias. Todavia, não vemos como se pôde concluir pela existência de deficits constantes, nos ultimos anos, no quadro das transacções de mercadorias e «serviços» da Metrópole com o «resto do Mundo» (Ultramar e estrangeiro), quando não existe, ao que parece, qualquer cômputo seguro da balança geral de pagamentos entre a área metropolitana e as províncias ultramarinas. E desde que se nos afigura de admitir que o saldo dessa balança tem sido fortemente positivo — a avaliar pela contribuição do Ultramar para as reservas «centrais» de ouro e divisas, em liquidação, naturalmente, dos seus deficits comerciais e de «invisíveis correntes e de outras transacções com a Metrópole — menos se nos justificam, de momento, os receios manifestados a propósito da posição global do nosso País diante do «resto do Mundo».

Posta esta observação de simples pormenor técnico (mas que a ser tomada em devida conta, com a determinação do quadro das transacções entre as áreas metropolitana e ultramarinas, talvez conduzisse a modificações relevantes nas «contas nacionais»), voltemos á consideração estricta do relatório do senhor ministro da Presidência. Então e para terminarmos a referência aos objectivos ultimos que estão imputados ao próximo «plano de desenvolvimento económico», julgamos suficiente transcrever a seguinte passagem desse relato: a realização de tal Plano» «não deve limitar-se apenas a um simples programa de financiamento, isolados do todo e correspondendo a uma parcela do investimento global, mas há-de procurar consistir num esforço coordenado de política económica, feito com o intuito de atingir os objectivos préviamente fixados e cuja realização seja julgada ao mesmo tempo necessária e possível».

Parece haver, portanto, uma intenção definida de encarar os problemas económicos nacionais no seu conjunto, de operar um movimento do todo rumo a índices mais elevados de progresso social.

A fim de atingir esses fins gerais, na consecução dos objectivos específicos do novo Plano de fomento atrás enumerados, examina o relatório os critérios basilares a que a estrutura de tal Plano terá de obedecer. Assim, indica-se, em primeiro lugar, a realização de «novos» investimentos e o incremento da produtividade dos bens de capital existentes, pela qual se processe, em prazo mais ou menos curto, a progressão no fluxo da produção global. E' claro, porém, que a aceitação deste princípio não implicará o sacrifício de outros investimentos «indispensáveis á realização dos restantes objectivos mas de mais lenta projecção» no produto nacional bruto; isto é, a repartição dos investimentos no quadro do Plano tentará atender, equilibradamente, aos diversos fins especiais já citados, visando, em ultima instancia, «uma modificação de estrutura em termos de aumentar perdurávelmente o produto nacional».

O segundo critério é o de que o rendimento global «seja distribuido o mais larga e equitativamente possível», posto até não ser curial «confiar-se- exclusivamente ao automatismo económico a distribuição do produto, pois daí poderia resultar uma injustiça agravante de desigualdades sociais, ao mesmo tempo desfavorável ao próprio processo da expansão económica».

Um outro critério a que terão de obedecer os investimentos do novo Plano é o de permitir um ataque frontal á questão do emprego, de concorrer para a solução das crises sazonais de desemprego declarado e extenso e para a diminuição progressiva do subemprego. Tal princípio vai chocar — como justamente anota o relatório do Ministério da Presidência—com o da necessidade de aplicar técnicas mais refinadas de produção, este imposto pelo quadro da concorrência internacional e tanto mais quanto maior for o grau da liberalização das trocas. Ora, «numa economia que só agora ensaia os primeiros passos de uma séria industrialização e que tem sobre si o peso de enorme população activa na agricultura... uma preocupação dominante de produtividade na industria, posta em execução indiscriminadamente, não só atingiria a actual população operária como tornaria demasiado lento o ingresso de novos elementos no trabalho industrial, com prejuizo da equidade na distribuição do produto e outras graves repercussões sociais». Na verdade, a actual situação económica do País aconselha que, no processo do desenvolvimento, se procure economizar mais o «capital» do que o «trabalho», enquanto que as perspectivas de participação numa «zona de comércio livre» apontam uma direcção contrária; será a busca de uma solução de compromisso entre esses ditames opostos uma das tarefas primordiais do novo Plano de Fomento e a política subjacente á sua execução.

Franca e corajosamente reconhece o senhor ministro da Presidência essas circunstancias especiais, ao afirmar que «este Plano de Fomento se reveste de importancia e de gravidade excepcionais que não podem ser desconhecidas nem menosprezadas: há que aproveitar o momento para imprimir á nossa economia um impulso decisivo, tendo em vista as perspectivas de concorrência futura e a impossiiblidade de uma duradoura protecção pautal». Parece não haver duvidas, então, de que a hora que se avizinha terá de constituir um momento primacial na vida da Nação.

E, nas suas conclusões, o senhor ministro da Presidência sugeriu ao Conselho Económico o seguinte esquema de trabalho, para assentamento final dô Plano para 1959-1964: desenvolvimento do estudo do complexo geral da economia portuguesa; determinação pelo Ministério da Economia das linhas de política económica a executar; estimativa, pelo Ministério das Finanças, dos investimentos globais a realizar e da parte que neles competirá ao sector publico, bem como o estudo das fontes do financiamento e das medidas a pôr em marcha para a manutenção do equilíbrio monetário e, por fim, a análise das aplicações de capitais propostas pelos vários serviços.

Deste modo, foram definidos os objectivos, lançados os critérios de base e divididas as tarefas para o estabelecimento do Plano que deverá conduzir as primeiras fases de um processo de verdadeira expansão económica. Tudo dependerá, porém, da extensão e estrutura finais que se derem ao Plano, da concretização das directivas de política económica em que ele deverá assentar e da qualidade e apetrechamento dos serviços que terão a seu cargo a execução dos diversos programas e a condução e (ou) fiscalização das normas políticas promulgadas.

Delegado para venda

de material raios x e electromedicina

Carta com referências, idade e fotografia a este jornal ao N.º 592

Vida mundana

CASAMENTOS

Celebrou-se na igreja de S. Nicolau o casamento da sr.ª D. Rosa Cima Vidal, gentil filha da sr.ª D. Maria Rosa Vidal Cima e do sr. José Cima Barreiro, capitão de marinha mercante, com o sr Noé Teixeira de Velosa, oficial da mesma marinha, filho da sr.ª D. Maria Amélia Velosa da Silva e do sr. António Teixeira de Velosa, lavrador. Serviram de padrinhos da noiva seus pais e do noivo, a sr.ª D. Maria Adélia de Almeida Telo e seu marido, o sr. eng.º João Telo. Finda a cerimónia religiosa, que foi presidida pelo rev. padre dr. Cezinando Rosa, secretário-geral da Acção Católica, que na altura própria proferiu uma brilhante alocução, os noivos, a quem foram oferecidas valiosas prendas, seguiram em viagem de nupcias, tendo antes assistido a um finíssimo lanche, oferecido aos numerosos convidados na Casa do Leão.

DE VIAGEM

Após a quadra festiva do Natal e Ano Novo, que veio passar em Portugal com seus pais, regressou ao Brasil o sr. Joaquim Fernandes Bordalo, importante comerciante no Rio de Janeiro e figura de relevo nas associações portuguesas da capital carioca.

SE FOR A MADRID

Não esqueça que antes da partida de Lisboa pode fazer a marcação dos lugares para a viagem de regresso.

Trata-se na estação do Rossio — Informações — Telef. 33180 e 33187.

DOIS INCÊNDIOS

Esta manhã, cerca das 10 e 50, manifestou-se um principio de incêndio na estufa de diversos medicamentos da Farmácia Silva, na Calçada de Santo André, 16. O fogo foi extinto com duas agulhetas de nevoeiro pelo pessoal da 4.ª Companhia dos Sapadores Bombeiros, sob a direcção dos chefes Carmo e Gonçalves.

Às 12 e 46, numa casa de pasto da Rua dos Mastros, 12, também, se manifestou um incêndio na chaminé da cozinha, que foi originada por uma faulha saída do fogão que ali se introduziu. O fogo foi extinto com uma agulheta de nevoeiro pelo pessoal da 1.ª companhia dos Sapadores Bombeiros sob a direcção do chefe Ligeiro.

Regresso a Lisboa
do subsecretário do Ultramar

De regresso de Macau e Timor chega a Lisboa, de avião, na próxima sexta-feira, ás 7 e 35, o sr. eng.º Carlos Kruz Abecasis, subsecretário de Estado do Ultramar.

Como se sabe, aquele membro do Governo regressa á Metrópole, via Estados Unidos, onde se encontra há alguns dias.

O PORTO pelo telefone

Batalhão expedicionário à India

PORTO, 22 — Entre as unidades do Norte que deram contingentes para o Batalhão de Caçadores «Além Douro», que em grande parte já seguiu em missão de soberania para a India, conta-se uma companhia do Batalhão de Metralhadoras n.º 3 (armas pesadas), que na próxima sexta-feira embarca em Lisboa no «Rovuma». Na quinta-feira, pelas 11 horas, realizar-se-á no quartel daquela unidade, na Rua D. Manuel II, a cerimónia da entrega de um guião, á qual preside o comandante da 1.ª Região Militar, general Cota de Morais. Esta companhia expedicionária sai da estação de S. Bento ás 23 e 30, juntando-se-lhe na estação de Campanhã a Companhia de Caçadores que vem de Lamego com idêntico destino. Com a partida destes contingentes completa-se o referido Batalhão «Além Douro».

Criança mortalmente queimada

Faleceu na sala de observações do Hospital de Santo António onde dera entrada esta madrugada, em consequência de graves queimaduras provocadas pelas chamas duma lareira, a pequenita Maria Helena Monteiro, de 18 meses, residente com seus pais no lugar de Sobreiras, Baião. A mãe, Maria de Jesus, de 30 anos, também sofreu queimaduras nas mãos quando, aflita, foi em socorro da filha, mas, depois de socorrida, seguiu para sua casa.

Desporto militar

Amanhã, pelas 15 horas, efectua-se no Estádio do Lima o ultimo jogo do Campeonató Nacional Militar de Futebol. Ao jogo assistem os generais Cota de Morais e Narciso de Sousa, respectivamente comandante da 1.ª Região Militar e presidente da Comissão Superior de Educação Física do Exército. O encontro disputa-se entre os finalistas que são: Infantaria 6, do Porto e Infantaria 16, de Evora, sendo a entrada livre.

Continuam os roubos de fio telefónico

Noticiámos anteontem o furto dum traçado telefónico da C. P. e já hoje temos de nos referir a outro, e isto depois da prisão de uma quadrilha que se dedicava á prática de roubos deste género e a qual, graças á acção eficiente da Brigada de Repressão da P. S. P., foi descoberta, e presos todos os seus elementos. Ao que parece, ainda ficaram, porém, em liberdade outros larápios que se dedicam ao mesmo género de roubos.

Assim, o sr. Mário Martins, subchefe do distrito n.º 40 da C. P., comunicou á Polícia que, durante a noite, gatunos furtaram um traçado de fio telefónico junto do tunel do Seminário, no ramal da Alfandega. O valor do referido roubo, que ainda não foi calculado, é muito avultado.

Furto duma carteira

O sr. Joaquim Pereira da Silva, residente em Esmoriz, queixou-se á Polícia de que lhe furtaram a carteira com alguns milhares de escudos, e o pássaporte para o Brasil, quando, em Espinho, tomava lugar numa camioneta de passageiros.

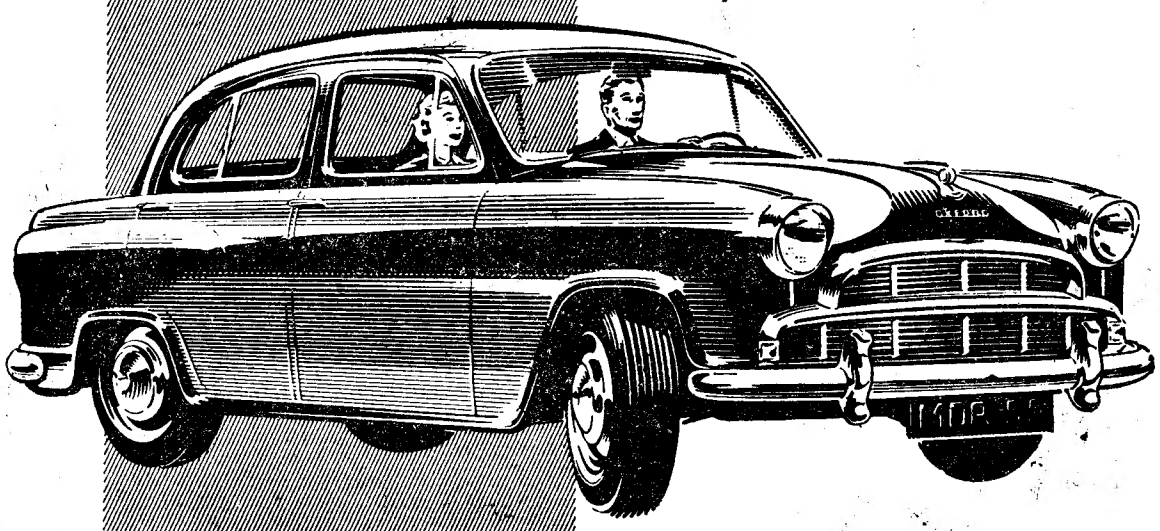
Roubos nos automóveis

Queixou-se á Polícia o sr. Manuel Ferreira Marinho, residente em Arrifana, Vila da Feira, de que lhe furtaram do interior do seu automóvel, estacionado na Rua de Santo Ildefonso, uma mala com roupas no valor de alguns milhares de escudos.

M 3-7

O NOVO MORRIS Oxford

AINDA MAIS ELEGANTE



CADA VEZ MAIS SEGURO

Acabamento mais perfeito

Volante de segurança

Protecção em borracha esponjosa no tablier

em exposição

A. M. ALMEIDA, LDA.

11, Avenida da Liberdade, 11-A

Servis

A máquina de lavar mais fascinante do mundo!

A VERDADEIRA AMIGA DE TODAS AS BOAS DONAS DE CASA

A NOVA Servis NÃO TEM PÁS

LAVA MELHOR, NÃO ESTRAGA A ROUPA, GASTA MENOS CORRENTE E... É BARATA!

APENAS POR 140$00 POR MÊS

A Servis Popular

PODE SER SUA JÁ HOJE

ANTES DE COMPRAR UMA MÁQUINA DE LAVAR ROUPA, PERGUNTE A QUEM TENHA UMA Servis E DEPOIS RESOLVA

VISITE-NOS OU TELEFONE-NOS SEM QUALQUER COMPROMISSO. COM MUITO PRAZER DAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.

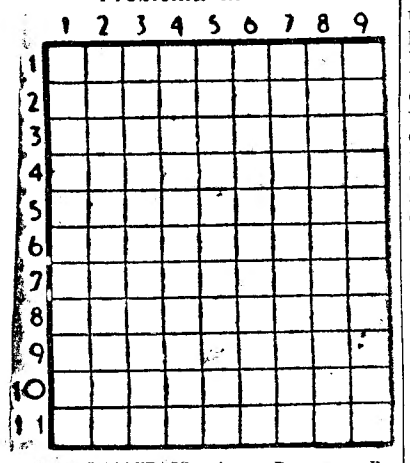
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telef. 59181 - LISBOA

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1787



HORIZONTAIS: 1 — Prantear. Pedra de moinho. 2 — Gavinha. Junta. 3 — Oferece. Apelido. 4 — Desmoronar-se. Gracejei. 5 — Medicamento para os ouvidos. Escarneces. 6 — Levanto. Claridade. 7 — Pedra de altar. Lábia. 8 — Nota musical. Filtras. 9 — Reis. Entre nós. 10 — Já. Chegar. 11 — Pronome pessoal. Erguida.

VERTICAIS: 1 — Arvore conífera. Fio metálico. 2 — Flanco. Saque. Símbolo químico do ouro. 3 — Letra grega. Abastada. Letra grega. 4 — Seiva. Freguesia do concelho de Monção. 5 — Escudeiro. Preposição. 6 — Batráquio. Doutoras. 7 — O lado do vento. Correntes de água naturais e abundantes. Siga. 8 — Nota musical. Braços de mar. Heroi lendário espanhol. 9 — Lugar aprazível no meio do deserto. Amarga.

Solução do problema n.º 1786

HORIZONTAIS: 1 — Por. Mas. 2 — Ru. Drs. Io. 3 — Foral. 4 — Xaireladó. 5 — Ivo. Rer. 6 — Mc. Dês. Rã. 7 — Cosia. 8 — Acusado. 9 — Mil. Avô. 10 — Aa. Adi. AC. 11 — Troar.

VERTICAIS: 1 — Próximo. Mãe. 2 — Ou. Ave. Aia. 3 — Fio. CCL. 4 — Dor. Dou. Ar. 5 — Arremessado. 6 — Sal. Sia. Ia. 7 — Lar. Ada. 8 — Aí. Der. Ova. 9 — Sonoras. Oca.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto»; 19 e 30, Operetas; 19 e 45, Cançonetas italianas; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, Traço sobre azul, programa da Aeronáutica; 21, Noticiário; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Álbum musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «O Polícia não Perdoa», de Georges Courteline; 22 e 40, Fados, por Fernanda Peres; 23, Fantasia musical; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano: «Sonata n.º 3, opus 46, em fá maior» (Kabelevsky); 19 e 20, Cantores célebres: soprano Hilde Zadek e baixo Otto Edelmann; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?; com os discos pedidos pelos ouvintes: «Concerto em sol menor» (Dvorak); «Rienzi» (Wagner); 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 25, Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 55, Musica de Balakireff: «Sonata n.º 2, em ré menor»; 22 e 30, Novidades em discos; 23 e 10, Trechos de óperas; 23 e 30, Musica de arco: «Hino ao Sol» (Rimsky-Korsakoff-Kreisler) e «Largo el factotum» (Rossini-Castenuevo-Tedesco).

RÁDIO CLUBE—Ás 17, Cançonetas; 17 e 30, Musica portuguesa; 18, Fados e guitarradas, da Tipóia; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Canta Danièlle Darrieux; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da redacção; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Trechos recreativos; 22, «Intermezzo»; 22 e 15, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Solistas; 23 e 30, Isto é Portugal; 0, Musica de dança, do Hotel Palácio; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Radiojornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 22 de Janeiro de 1927 dava o resumo de uma conferência feita no Sindicato da Imprensa pelo jornalista espanhol Fabra Ribas que, acentuando que entre as profissões intelectuais, a de jornalista é a mais exgotante, dizia: «Concernente a vencimentos, em geral, os que recebem os jornalistas não lhes permite viver sem colaborar em mais de um jornal». O conferente falou ainda da denuncia dos contratos e de indemnizações suficientes no despedimento, etc., e concluia: «O jornalismo acaba de sair da fase dos esforços individuais e começa a recolher os frutos que produz sempre a solidariedade. Esperamos que esta vá aumentando dia a dia».

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21 e 45—«Amor á antiga».
AVENIDA—A's 21.45 — «O drama que ele não escreveu».
TRINDADE—A's 21.45—«Fogo de vista».
MONUMENTAL—A's 21.45—«A 8.ª mulher do milionário».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Rebolico».
VARIEDADES—A's 20,45 e 22.45—«O milagre da Praça da Alegria».
APOLO—A's 21,45—«Moral em concordata».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia Internacional de Circo.
TIVOLI—«Paragem de autocarro».
SÃO LUIZ—«O mundo do silêncio».
POLITEAMA—«O . tenente usava saias».
EDEN—«O prisioneiro».
SÃO JORGE—«Quero ser enfermeira».
MONUMENTAL—«O rapaz e o touro».
CONDES—«Nunca digas adeus».
IMPÉRIO—«Milagre á chuva».
ALVALADE—«O mundo do silêncio».
CAPITOLIO—«A loucura do rock».
ODEON—«Serenata no México».
TERRASSE—«Athena».
AVIS—«Nunca digas adeus».
JARDIM—«A bela de Roma».
OLIMPIA—«O buraco na parede».
PROMOTORA—«Ano 2503».
RESTELO—«Manequins de Paris».

EFEMÉRIDES

A 22 de Janeiro de 1788 nasceu Lord Byron e, no mesmo dia de 1891, morreu Benjamin Constant.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO J — União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C-281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Berne (De) — Avenida de Berna, 44-A, Tel. 773568; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Neoterápia — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Líbia — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; S. Miguel — Praça Francisco de Morais, 1, Tel. 771469; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Lungenit, Lda. — Avenida da Republica, 55-A, Tel. 772132; Latina — Av. António Augusto de Aguiar, 17-A, Tel. 42312; Fonseca — Largo D. Estefania, 4-5; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel 720703; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38-A-39, Tel. 842909; Dalton — Av. Mousinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Pais — Rua Carvalho Araujo, 156, Tel. 723965; Antolin, Lda. — Avenida Almirante Reis, 88-B-C, Tel 44173; Guerra — Rua Andrade, 32-36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Lda. — R. da Junqueira, 38-40, Tel 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Micael — Rua de S. Bento, 380-382, Tel. 662162; Neves, Suc. — Rua da Bela Vista, á Lapa, 37, Tel. 661251; Açoreana — Largo do Conde de Barão, 2, Tel. 661330; Gonçalves, Lda. — Rua da Rosa, 176-178, Tel. 32687; Laboratório Farmacológico (Do) — Rua Alves Correia, 187, Tel. 26476; Formosinho — Praça dos Restauradores, 18, Tel. 30927; Normal — Rua da Prata, 220, Tel. 21342.

FRASES CÉLEBRES DE HOMENS CÉLEBRES (8)

«Nada vos posso prometer além de sangue, lágrimas e suor». — (Churchill).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental, o vento é fraco de Leste e o ceu está pouco nublado por acção de uma massa de ar continental transportada na circulação de um anticiclone centrado na Europa Central.

Temperaturas observadas ás 9 horas: Porto e Lisboa, 3°; Faro, 6°, e Funchal, 11°.

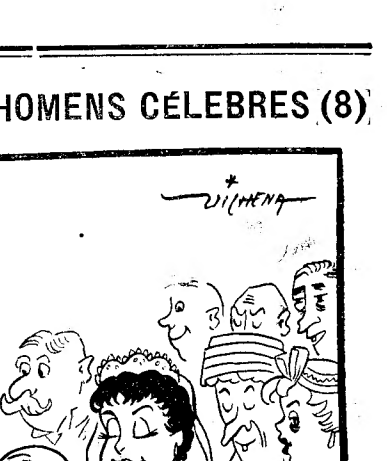
PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — *A Norte do rio Mondego* — Céu tornando-se nublado, vento Sul moderado, probabilidade de chuva e subida de temperatura.

A Sul do rio Mondego — Ceu limpo, vento fraco de vários rumos. Subida de temperatura.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 778



HORIZONTAIS: 1 — Faiar. 2 — Rio afluente do Douro. Rezo. 3 — Pequena bigorna sem hastes. Interpretes um escrito. 4 — Partir. Genuino. 5 — Choça. 6 — Zomba. Recusa. 7 — Corpo metálico simples. 8 — Unidade das medidas agrárias. Existe. 9 — Eia! — Senhora (brasil.). 10 — Género de gramíneas. Preposição. 11 — Atreve-se. Irmã.

VERTICAIS: 1 — Estende. Amarro. 2 — Ecoara. Utensilio de padejar. Estrépito de desmoronamento. 3 — Matéria. Estáveis. 4 — Artigo (pl.). Palavreado. 5 — Difamo. Preposição e artigo. 6 — Época. Símbolo químico do fósforo. 7 — Planta que nasce entre o trigo e o danifica. Distrito da nossa provincia de Moçambique. 8 — Lavra. Escavado. Moeda japonesa. 9 — Flor. Leito.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 777

HORIZONTAIS: 1 — VIRTUDES. 2 — Ario. Enol. 3 — Li. Nós. Ao. 4 — Essa. Cara. 5 — Rei. Vós. 6 — VENCEM. 7 — Arai. Tana. 8 — Nó. Coe. 9 — Ambiciona. 10 — Pioa. Som. 11 — Cáos. Só.

VERTICAIS: 1 — Valeriana. 2 — Irise. Rompa. 3 — Ri. Si. Bio. 4 — Tana. VICIOS. 5 — Vê. Oca. 6 — Descontei. 7 — En. Asca. Os. 8 — Soar. Enanos. 9 — Loa. Má. Amo.

Provérbio: VIRTUDES VENCEM VICIOS.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10... ...	919$00	918$50	919$50
Cons. 3 % T. 10	971$00	970$00	972$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.015$00	1.014$00	1.016$00
Centenários 4 % 1940	—	—	2.295$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	980$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	980$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	982$00
Externo 1.ª série	—	—	—
Ext.ª 1.ª série car. ...	1.215$00	1.215$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	1.185$00	1.180$00	1.200$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.380$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	174$00	—	175$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	—	—
Norte de Portugal 5%	108$50	108$00	110$00
Gás Elect. 3 3/4 %...	958$00	956$00	—
Gás Elect. 4 %	—	975$00	977$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	—	1.007$00	—
Gás Elect. 5 %	—	1.036$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	94$00
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	99$00	101$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo...	—	480$00	—
Angola	—	915$00	950$00
Espírito Santo...	—	8.800$00	—
Lisboa & Açores	3.800$00	3.770$00	3.830$00
Portugal	2.300$00	2.290$00	2.310$00
Ultramarino	1.985$00	1.980$00	1.990$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	665$00	665$00	676$00
Nacional...	—	—	—
Sagres	—	—	2.000$00
Tagus...	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	—	—
Ag. das Neves	—	950$00	990$00
Agric. Colonial...	—	660$00	680$00
Açucar de Angola ...	2.990$00	2.985$00	2.995$00
Boror	—	510$00	530$00
Cabinda...	—	400$00	410$00
Cádá...	4.600$00	4.550$00	4.630$00
Colonial do Buzi	375$50	375$50	376$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	3.900$00	3.860$00	3.950$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Moçambique	—	165$00	167$00
Zambézia	—	222$00	223$50
C.as Diversas			
Cimentos Tejo...	—	—	—
Cimentos Leiria	—	481$00	488$00
Crédito Predial...	—	56$10	56$30
Industrial Aliança ...	—	305$00	320$00
Portugal e Colónias ...	417$00	416$00	420$00
Nacional Navegação ..	—	—	1.830$00
Colonial Navegação ...	—	926$00	940$00
Port. de Celulose	—	—	—
Portuguesa de Pesca..	—	1.700$00	1.730$00
Port. de Tabacos	512$00	511$00	512$00
Tabacos de Portugal..	—	660$00	670$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	226$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Electr. das Beiras.. ...	1.465$00	1.455$00	1.470$00
Gás e Electricidade ...	301$00	301$00	301$50
H. Alto Alentejo	154$00	154$00	154$50
H. E. Cávado	1.525$00	1.520$00	1.530$00
H. E. Zêzere	1.480$00	1.475$00	1.485$00
Nac. de Electricidade	—	—	1.615$00
União Elect. Port. ...	220$00	220$00	220$50

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20 ...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina	$74	$78
Bélgica	$56	$57
Brasil	$42,2	$43,7
Congo Belga	$55	$56
Dinamarca...	3$75	4$05
Espanha...	$54	$56
França...	$06,9	$07,1
Holanda...	7$30	7$55
Inglaterra	76$25	77$25
Itália...	$04,4	$04,6
Marrocos	$06,5	$06,9
Noruega...	3$70	4$00
Suécia	5$20	5$50
Suiça	6$66	6$76
Uruguay...	6$70	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra) ...	300$00	310$00
Portugal — Barra	32$70	33$30
Portugal — Barra Fino	33$10	33$60

J. BURNAY, LDA. Papeis de credito
RUA DO OURO, 72 Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor

Luta feroz

entre uma cadela e um tigre

BENTONG (Malásia), 22— Uma cadela de guarda á residência de um plantador de borracha travou luta feroz com um tigre que se aproximou do portão de entrada, durante a noite.

Acordada pelos rugidos da fera, a família do plantador pôde presenciar a luta sangrenta entre os dois animais, que a continuaram pela selva dentro.

Mais tarde, a cadela, que defendia um dos seus cachorros, foi encontrada gravemente ferida. — (A. N. I.).

Trágicas mortes

de duas crianças

TROYES (França), 22.—A senhora A. Fleury, mãe de oito filhos, encontrou morto, no berço, ontem, á noite, o mais novo, uma menina de quatro semanas, vítima da furia do gato da casa.—(A. N. I.)

*

TOULON, 22.—Uma criança de 4 anos morreu horrivelmente queimada, quando observava seu pai a trabalhar num estaleiro naval.

Aproximando-se demasiado de um aquecedor a alcool, a criança ficou com as roupas em chamas, caindo, logo a seguir, num tambor, também cheio de alcool, que instantaneamente se inflamou. — (A. N. I.).

Os temporais

Melhorou o tempo em Espanha e os lobos descem às aldeias

MADRID, 22.—Deixou de nevar em quase todas as regiões de Espanha, excepto no Norte, onde ainda há estradas cobertas de neve, isolando várias aldeias.

Nas Asturias, os lobos, acossados pela neve, descem aos povoados, e foi vista uma onça, espécie quase extinta, a qual, com as crias, foi de encontro a um automóvel, encandeada pela luz dos faróis.—(Efe).

Violenta tempestade nas Filipinas

MANILA, 22.—Um grande temporal varreu as Filipinas e causou consideráveis estragos materiais. Muitas culturas ficaram totalmente devastadas.

No mar afundaram-se catorze barcos de pesca, não havendo notícias de onze pescadores, que se presume terem morrido afogados. —(A. N. I.).

8 mortos e 14 feridos

numa passagem de nível

LITTLE ROCK (Arkansas), 22.—Perto desta cidade, morerram oito pessoas e catorze ficaram feridas, quando um autocarro foi colhido, numa passagem de nível, por um comboio de passageiros, que vinha de Hot Springs para Memphis.

O veículo ficou destruido e pedaços da sua carroçaria foram atirados a grande distancia.

Dos feridos seis estão em estado desesperado, havendo poucas esperanças de que possam sobreviver. —(A. N. I.).

Morte enigmática

de um diplomata turco na Bulgária

ANKARA, 22. — O conselheiro da Legação da Turquia na Bulgária, Rechat Aktur, faleceu, há dias, em Sofia, em condições misteriosas — segundo foi anunciado.

Aquele diplomata foi encontrado morto, sentado ao volante do seu automóvel, na garagem da residência. Diz um relatório da Polícia bulgara que o diplomata teria sucumbido á asfixia provocada pelos gases de escape. — (F. P.).

AS FRIEIRAS

e o seu tratamento rápido com

PIODERMOL

A venda nas farmácias e principais drogarias. Lab. SIDUS, R. de S. Paulo, 108

POLÍTICA BRITÂNICA

O Governo de MacMillan

apresenta-se hoje no Parlamento

LONDRES, 22. — O novo primeiro-ministro apresentar-se-á esta tarde nos Comuns, pela primeira vez. Este facto bastaria para justificar a espectativa geral. Mas sabendo-se que a oposição trabalhista se prepara, desde há dias, para apresentar moções, contrárias á orientação do Governo, sobre os problemas mais delicados da política externa o movimento de curiosidade redobra.

Os observadores são de opinião que nada de sensacional irá passar-se. MacMillan está muito habituado ás lutas parlamentares para se deixar arrastar a discussões estéreis, que só poderiam servir para lhe arrancar declarações que há-de preferir fazer apenas no momento considerado oportuno pela diplomacia do Governo.

Entretanto, há efervescência nos circulos politicos trabalhistas. Pretende-se, evidentemente, pôr á prova o novo primeiro-ministro — talvez até conseguir colocar alguma armadilha no caminho que vai iniciar esta tarde. Assim, a cada uma das afirmações que MacMillan já fez, desde que foi escolhido para conduzir a barca do Governo, irá levantar-se uma objecção.

O primeiro-ministro declarou categóricamente que não haverá eleições gerais. A oposição tenciona — afirma-se — insistir nesse ponto, reeditando todos os seus argumentos já repudiados, como se ignorasse a firme atitude do Partido Conservador.

Por várias vezes foi abordado, nas ultimas semanas, tanto em Londres como, principalmente, em Washington, o propósito de se estabelecerem conversações entre MacMillan e o presidente Eisenhower, nos Estados Unidos em futuro próximo. Os trabalhistas anunciam que vão propôr uma viagem de Eisenhower a Londres, numa manobra para conseguirem saber se o primeiro-ministro tenciona, realmente, ir a Washington e quando.

Nos circulos parlamentares comenta-se este movimento da oposição, na incredulidade de que possa dar os resultados, demasiado claros, o objectivo de conseguir informações sobre os tópicos das conversações que o ministro da Defesa terá em Washington, na próxima semana. MacMillan, só dirá o que realmente quiser dizer — apenas aquilo que não ameace a plena realização do seu programa político. — (A. N. I.).

MacMillan na chefia do Partido Conservador

LONDRES, 22—Harold MacMillan foi eleito chefe do Partido Conservador, pela assembleia geral dos dirigentes que se reuniu esta manhã, no Central Hall, em Westminster, para escolher o substituto de sir Anthony Eden.

A assembleia reuniu os 345 deputados, mais de duzentos candidatos ás eleições legislativas, os pares do reino e cerca de duzentos membros do executivo da União das Associações Conservadoras. Os correspondentes da Imprensa não foram autorizados a assistir.

Só o nome de Harold MacMillan era apresentado á votação da assembleia. A proposta partiu do marquês de Salisbury, lord presidente do Conselho, apoiado por Butler, presidente da União das Organizações Conservadoras. Não houve oposição e MacMillan foi eleito por aclamação.

A Assembleia durou precisamente 51 minutos.—(F. P.).

Realidade é isto...

Optima limpeza a seco e desbastragem: tudo revisto por alfaiate e entregue nas mais apropriadas condições.

BASTARA LIGAR a 23422
Rua da Prata, 156, s/l.

URÍA

Pianista espanhol de concerto e Jazz, no Restaurante «AQUÁRIO».

Rua do Jardim do Regedor

LONDRES, 22.—Numa reunião realizada durante a noite, o directório do Partido Trabalhista resolveu não insistir na declaração de que a forma como Harold MacMillan foi nomeado para o cargo de primeiro-ministro constituiu uma infracção ás regras constitucionais.

A polémica desencadeada em determinados sectores políticos teve como pretexto o facto de a rainha haver convidado MacMillan a assumir aquelas funções, antes de ter sido eleito «leader» do Partido Conservador.—(A. N. I.).

O reatamento das negociações

sobre os problemas do desarmamento

vai ser pedido por dez países

numa moção dirigida à O. N. U.

NOVA YORK, 22 — A próxima apresentação de uma moção pedindo o reatamento de negociações sobre o desarmamento no sub-«comité» da respectiva comissão e tendo em conta todas as propostas submetidas há um ano, foi anunciada por Lester Pearson, ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros á Comissão Política.

A moção, cujo texto não está ainda completo, será apresentada pelos seguintes países: Estados Unidos, França, Grã-Bretanha, Austrália, Canadá, India, Japão, Jugoslávia e São Salvador.

O ministro canadiano sublinhou que o problema do desarmamento só podia progredir por meio de acordos e não de decisões unilaterais. Apesar de não haver realizações concretas no capítulo do desarmamento e da actual tensão internacional, Lester Pearson vê sinais de alento e de esperança na aproximação de opiniões sobre o assunto, todas dotadas de grande realismo

Pela sua parte, o Canadá é de opinião que não se deve esperar pela conclusão de acordos sobre programas completos de desarmamento, mas tomar medidas parciais, o mais rápidamente possível, que possam ser fiscalizadas.

Pearson declarou que examinava com o maior interesse as ultimas propostas americanas relativas á utilização pacífica de toda e qualquer produção futura de matérias nucleares e sublinhou a absoluta necessidade de a Humanidade fiscalizar as armas de destruição macica e mais ainda, criar condições pelas quais a utilização dessas armas «será inteiramente impossível»

O condicionamento das experiências atómicas e termo-nucleares

O delegado austríaco, Kurt Waldheim fez notar ter sido o seu país o unico que se comprometeu, por tratado, a não fazer ou possuir qualquer arma de destruição macica. Pronunciou-se no sentido de se pôr termo ás experiências atómicas e nucleares.

Os representantes da Holanda e da Pérsia pronunciaram-se, igualmente, por experiências limitadas e sob fiscalização.

O delegado polaco, Josef Winiewicz, declarou que as divergências sobre o problema do desarmamento tinha diminuído e recomendou a aprovação de medidas preliminares, sobre as quais um acordo é possível. Depois de se referir ao desejo da Polónia de contribuir para o reforço da coexistência pacífica, disse estar de acordo com as propostas soviéticas para que se ponha fim ás experiências termo-nucleares e seja convocada uma sessão especial da Assembleia Geral para tratar do desarmamento.

Kisselev, delegado da Bielo-Russia, acusou o Ocidente de estimular a «corrida aos armamentos» e de se recusar a liquidar as suas bases no estrangeiro.

Jules Moch, representante da França, protestou contra o tom e o conteudo do discurso de Kisselev declarando, nomeadamente, que se na realidade, se tratava de bases no estrangeiro, podia indicar um certo país da Europa Central onde uma base estrangeira nem sempre serviu a causa da paz.

Jules Moch ficou com a palavra reservada para a continuação do debate.—(F. P.).

Muitas prisões

pelos acontecimentos em Barcelona

BARCELONA, 22.—Esta manhã, os efectivos da Polícia foram sensivelmente reduzidos na cidade, o que parece confirmar a notícia de que haviam sido tomadas precauções na perspectiva de se confirmarem os rumores de uma paralisação geral do trabalho. Sem outros comentários, os jornais catalães felicitam a população, por não ter perdido o sangue-frio e feito o seu trabalho como de costume.

De manhã, os carros eléctricos circulavam a bem dizer tão desertos como nos ultimos dias. Em contrapartida, notava-se maior numero de passageiros nos autobuses e o tráfego do Metropolitano continua normal.

Calculam-se em cerca de cem as prisões feitas desde que começou a campanha contra os carros eléctricos, no dia 15. Sabe-se agora quem foram os três advogados, que, segundo informadores idóneos, teriam sido presos no sábado: António Muntanola, Santiago Torén e Sentimenat.

Na maior parte, os presos distribuiam panfletos dactilografados, convidando a população a continuar e ampliar a campanha.—(F. P.).

Os incidentes em Sevilha

SEVILHA, 22.—Os jornais publicam a nota do Senado Universitário, protestando contra a intromissão de três guardas armados no recinto da Universidade.

O governador manifestou ao reitor o seu pesar pelo incidente, comunicando-lhe que ia proceder a um inquérito para castigar os referidos guardas.

Espera-se que, com esta explicação, o reitor, dr. Alfonso Cossio, desista do seu pedido de demissão, como lhe foi pedido pelo Senado Universitário e pelos próprios estudantes.—(Efe).

Novo embaixador

de Marrocos em Espanha

RABAT, 22.—Anuncia-se que o sultão nomeou Auad, seu chefe de gabinete, para o cargo de embaixador em Madrid, onde substituirá Abdel-Khalek Torres, transferido para o Cairo.

O governo espanhol aceitou a nomeação.—(F. P.).

A super-abelha

substituirá o pombo-correio

NOVA YORK, 22 — As abelhas batem aos pontos os pombos-correios na transmissão de mensagens, pois pelo seu diminuto tamanho podem vencer melhor os obstáculos, são mais resistentes ás inclemências do tempo e dotadas de um sentido de orientação mais perfeito.

As abelhas não suportam, porém, anilhas de mensagem, que tem de ser microscópica e colada ao pequeno insecto como se tem feito com êxito em várias experiências.

Trata-se, agora, de seleccionar as melhores e fazer cruzamentos para se chegar á super-abelha, que será o futuro pombo-correio. — (Efe).

Ultimas notícias

TOMOU HOJE POSSE

o novo 2.º comandante da Escola do Exército

Tomou esta tarde posse do cargo de 2.º comandante da Escola do Exército o sr. coronel Armando Francisco Páscoa, recentemente promovido ao actual posto e que, até há pouco, desempenhava as funções de professor catedrático da cadeira de «Armas portáteis, engenhos de acompanhamento, carros de combate e tiro». O acto foi bastante concorrido, assistindo muitos amigos do empossado, professores e oficiais daquele estabelecimento de ensino. A posse foi conferida pelo 1. comandante da Escola, sr. coronel tirocinado Emírcio Teixeira Pinto.

Violento incêndio

no porto de Chicago

CHICAGO, 22 — Um gigantesco incêndio, visível a mais de 20 quilómetros, está a devorar um prédio de 153 metros de comprimento e 40 de altura, no cais do rio Calumet.

O fogo propagou-se a um navio de carga atracado. O prédio da «Continental Grain», que fica perto, foi abandonado pelos habitantes.

Mais de 30 % dos carros e navios-bombas do porto combatem o fogo Um operador das actualidades cinematográficas que estava no local, morreu. — (F. P.).

GREVE NA ITÁLIA

de pessoal ferroviário

ROMA, 22 — Começou á meia-noite uma greve nacional, de 24 horas, dos operários e técnicos dos caminhos de ferro do Estado, em serviço nas instalações eléctricas, fábricas e obras de conservação de vias.

No dia 15, o pessoal de tracção abandonou o trabalho, durante doze horas, mas o movimento falhou, por terem sido substituidos os grevistas por operários filiados em sindicatos que não são da C. G. T. (comunistas), unicos que desencadearam aquela greve e a de hoje. —(F. P.).

Morreram queimados

18 convidados numa boda

COLOMBO, 22 — Dezoito pessoas, incluindo quatro crianças, perderam a vida no incêndio de uma casa onde se festejava uma boda, perto de Kandy.

Havia 200 convidados reunidos num «hangar» enfeitado com palmeiras, quando o tecto se incendiou. A noiva, de 17 anos, sofreu graves queimaduras. — (F. P.).

Agitação na Irlanda

LONDRES, 22. — O «Exército Republicano Irlandês» cometeu novo atentado: uma explosão na ponte que liga a estrada de Londonderry a Belfast, perto daquela cidade, e ficou danificada.

Algumas horas antes, e também no condado de Derry, outra bomba rebentou na esquadra da Polícia, em Straidarron. — (F. P. e A. N. I.).

Delegação checa

em Moscovo

MOSCOVO, 22.—Os Serviços de Imprensa do Ministério dos Negócios Estrangeiros anunciaram que uma delegação constituída por membros do Governo e do Partido Comunista da Checoslováquia deve chegar, no dia 25 para conferenciar com os dirigentes soviéticos.—(A. N. I.).

ABALO SÍSMICO

LAKEPORT (Califórnia), 22 — Um violento abalo sísmico sacudiu, durante a noite, a região do Norte da Califórnia.

Não há conhecimento de vítimas, nem de estragos materiais. — (F. P.).